



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Novembro de 2018



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Novembro de 2018

Veículo: Jornal NH
Data: 30/10/2018
Página: pg6, Caderno Agronegócio
Centimragem: 96cm

CADERNO AGRONEGÓCIO

Produção de leite quase dobra no RS

PEQUENOS PRODUTORES FOCAM NAS AGROINDÚSTRIAS

JOÃO VÍCTOR TORRES/SES ESPECIAL



Rafaela cuida do processo de produção dos laticínios de sua empresa

Um setor importante na locomotiva econômica do Rio Grande do Sul vem da cadeia produtiva do leite. O Estado é um dos maiores produtores brasileiros e, 60% do que é gerado nas diversas regiões gaúchas, ganha o País. Os números apresentados pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat) demonstram a força do segmento que, nos últimos dez anos, apresentou crescimento expressivo.

Segundo presidente da entidade, Alexandre Guerra, o investimento dos produtores em tecnologia e controle justifica o avanço. "Saltamos de 2,94 bilhões de litros, em 2007, para 4,55 bilhões no ano passado. Além disso, a Região Sul, incluindo seus três Estados, representa 25% de todo o leite produzido no País", afirma. "Estamos focados, justamente, na produção. Por conta disso, investimos pesado em genética, alimentação do gado e armazenamento, bem como tecnologia no processamento do produto", acrescenta o presidente.

Entretanto, o aumento da produtividade está ligado, também, à diminuição do número de famílias que dependem do leite e fornecem o alimento. Em 2015, eram 84 mil produtores gaúchos. No ano passado, o número recuou 22% e chegou a 65 mil famílias. Só que, em contrapartida, a produção subiu 25%.

"No Estado, temos a lógica do 70 a 30. Isto significa: 30% dos produtores representam 70% de toda a produção gaúcha. Por conta das exigências e investimentos, a tendência aponta para a redução do número de produtores e uma concentração da produção. É um processo que tende a se intensificar e segue um curso natural, já observado nos países vizinhos, como na Argentina, por exemplo", complementa Guerra, frisando que os mecanismos de controle e qualidade foram intensificados.

Outro índice comprova este incremento produtivo do setor. No ano de 2015, a produção diária de cada produtor era de 138 litros. Em 2017, o número superou os 173 litros, por propriedade.

DEDICAÇÃO PLENA À ATIVIDADE

Para os pequenos, permanecer na cadeia leiteira é tarefa difícil. Depender apenas da venda às cooperativas é praticamente impossível. Pelo menos esta é a visão de Rafaela Jacobs, 40 anos, proprietária da agroindústria Sabores do Rancho, de Estância Velha. Ela abandonou a estabilidade do serviço público, já que era técnica em enfermagem em Lindolfo Collor, para se dedicar à produção de leite e laticínios, como queijos, iogurte, picolés e, em breve, estará na lista de produtos sorvete artesanal. Isto tudo ao lado do marido, o médico veterinário Eduardo Blauth, 46. "Começamos há 18 anos, logo que casamos, a fazer queijos. Depois disso, resolvi largar minha profissão e me dedicar a isto", comenta. Há uma década surgiu a decisão de começar o próprio negócio e acreditar na proposta inovadora. Com os financiamentos obtidos, foi possível aprimorar e crescer. "É um passo de cada vez", ressalta.

34ª ROLANTE CHE 07 A 11 • NOVEMBRO • 2018
ROLANTE • RS • BRASIL

EXPOSIÇÃO DE CAVALIS CROULUS
PREMIAÇÃO CAMPEIRA
37ª EXPOAPER
ZEZINHO E GRUPO FLOREIO
GRUPO BOCHINCHO
CORÇÃO FANDANGUEIRO

Veículo: Zero Hora
Data: 02/11/2018
Página: pg13, Campo Aberto
Centimetragem: 44cm

A INDEFINIÇÃO É PIOR DO QUE A FUSÃO

No momento em que você estiver lendo este texto, o cenário poderá ter mudado. O fato é que em curto período de tempo, a fusão dos ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente virou proposta, foi reavaliada, depois confirmada e, ontem, voltou ao plano das medidas improváveis.

– Havia uma ideia de fusão, mas pelo que parece será modificada. Pelo que tudo indica, serão dois ministérios distintos – disse o presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL), em entrevista a emissoras de TV católicas.

E este pode ser o maior de todos os problemas. A indefinição não traz benefício. Pelo contrário, só faz crescer as especulações – para o bem, e para o mal. Se é convicção de Bolsonaro que essa é uma medida necessária, ele terá de aprender a lidar com críticas e eventuais pressões advindas da decisão.

Mas se, por outro lado, a iniciativa não está amadurecida, é preciso sentar com a equipe que trabalha na construção do novo governo e conversar. E, por que não, ouvir os argumentos de quem é a favor e de quem é contra, incluindo a sociedade civil, e não apenas as entidades que representam o agronegócio ou o meio ambiente?

É preciso formar posição antes de fazer o anúncio ao grande público, sob pena de deixar a situação ainda mais confusa.

– O vácuo (de decisões sobre a fusão) é muito ruim. Tudo o que a gente não precisa é de mais insegurança, mais dissenso – observa Anderson Bellolli, diretor jurídico da Federação

“

Trará prejuízo ao agronegócio brasileiro. Existem muitos fóruns importantes nos quais o Brasil deve marcar sua posição, mas não será possível para um ministro participar de todos sozinho.

BLAIRO MAGGI
Ministro da Agricultura

“

Ter um ministro com atenções divididas ocasionará prejuízos ao setor. São necessárias ações contínuas para pensarmos e agirmos na questão da agricultura.

ALEXANDRE GUERRA

Presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS

Veículo: Jornal do Comércio
Data: 08/11/2018
Página: pg3, Geração E
Centimragem: 175cm

Jornal do Comércio | Porto Alegre, quinta-feira, 8 de novembro de 2018

geraçãoE 3

MARKETING
comunicação, eventos



Nesta semana, o GeraçãoE está acompanhando a RD Summit, em Florianópolis, um dos maiores eventos de Marketing do País. Acompanhe pelo Instagram: @jcgeracaoe.

Dupla lança empresa para geração de experiências que culminem em vendas

A Storia Eventos e Projetos foi lançada neste ano de olho no mercado corporativo

MAURO BELO SCHNEIDER
@belomauro

Numa era em que as pessoas não desgrudam dos celulares, as marcas precisam criar experiências que devolvam a atenção dos consumidores ao mundo off-line. Afinal de contas, produtos precisam ser enxergados para, a partir disso, venderem. Momentos que gerem esse relacionamento, no entanto, não são fáceis de serem planejados e, muito menos, executados. Essa é, justamente, a abordagem da Storia Eventos e Projetos.

Criada por Beatriz Moraes e Karine Moraes, a empresa se propõe a pensar em todas as fases de um evento corporativo. Da busca de investidores para que a ocasião realmente aconteça até as ações posteriores ao encontro, como acompanhamento de posts em redes sociais e na imprensa. E os contratantes ainda podem escolher por fechar o pacote completo ou por etapas. Entre elas, está a formulação do projeto, a venda e a realização.

Tanto Beatriz, formada em Administração de Empresas e Marketing, quanto Karine, da área da Publicidade e Propaganda, trabalharam por anos como funcionárias. A primeira foi gerente de Marketing do **Jornal do Comércio** nas últimas duas décadas; a outra coordenou a comunicação do governo do Estado. E era na



Beatriz Moraes e Karine Moraes trabalharam por anos como funcionárias antes de abrirem a própria empresa, no primeiro semestre

hora de organizar eventos que se encontravam mais consigo mesmas.

A vontade de empreender no ramo culminou, no início de 2018, no pedido de demissão das duas. Afinal de contas, queriam dedicar toda a energia ao projeto próprio.

E, diferentemente do que imaginavam, o negócio começou com agenda lotada. Um dos grandes desafios do ano – e também motivo de orgulho – foram os projetos que desenvolveram para clientes na Expointer. Um deles foi o Pub do Queijo, do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat),

e o outro foi a Casa JC.

"O evento é o momento em que a marca presencia a interação, prepara um cenário, desperta sentidos ao vivo", destaca Karine. A empreendedora, inclusive, ressalta que, atualmente, o público é multiplicador de tudo que enxerga, graças ao Facebook e Instagram. "As pessoas comunicam ao mesmo tempo em que estão vivenciando", diz ela.

E que marca não quer deixar uma boa impressão na internet? O evento, hoje, garantem as fundadoras da Storia, é potencializado para além de quem está presente. É um conteúdo que se dissemi-

na. "A gente entrega ao cliente uma verdadeira 'história'", enfatiza Beatriz, ao se referir ao significado do nome.

A dupla trabalha com

feiras, congressos, palestras, ativação de marcas e design de stands. Elas definem o perfil da Storia como uma "realizadora" de projetos.



Onde foi produzido esse conteúdo?

O bate-papo para a produção desta matéria ocorreu no recém-inaugurado 360 Poa Gastrobar, o restaurante de vidro (inclusive o piso!) que fica sobre o Guaíba, ao lado da Usina do Gasômetro, em Porto Alegre. Acesse o nosso site e veja, em vídeo, como é o local, além de uma conversa sobre a importância dos eventos para as empresas.

Bem frequentado

Beatriz Moraes conta que na Storia é utilizada uma ferramenta de Design de Experiência. A ideia é garantir que as pessoas realmente frequentem os eventos que seus clientes propõem. "Estudamos todos os passos para levar o público", afirma ela. Até porque fazer um investimento e não aparecer ninguém gera a maior frustração, não é mesmo?

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 09/11/2018

Página: pg12, Economia

Centimetragem: 48cm

Teutônia será palco de discussões sobre a cadeia produtiva do leite

No mês de novembro, o município de Teutônia, no Vale do Taquari (RS), concentrará as discussões sobre a cadeia produtiva do leite no Estado. A cidade sediará, no dia 22 de novembro, o 7º Fórum Itinerante do Leite, evento promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), que ocorrerá paralelamente à 12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite, tradicional encontro organizado pelo Colégio Teutônia. Os eventos são complementares.

Por meio de palestras e oficinas, o Fórum Tecnológico do Leite pretende discutir o uso de tecnologias aplicadas na produção leiteira que visem ampliar a renda dos produtores. O secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, será o mediador da oficina Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari. Segundo Palharini, o objetivo é levar informação de ponta ao produtor rural e explorar as potencialidades da região que concentra uma das bacias leiteiras mais expressivas do Estado.

O Fórum Itinerante do Leite e o Fórum Tecnológico do Leite ocorrerão no dia 22 de novembro, no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho e no Colégio Teutônia, respectivamente. Para Márcio Mugge, coordenador do Fórum Tecnológico, os dois eventos têm o mesmo foco, que é o de levar aos produtores conhecimento relacionado à gestão, à qualidade, à produtividade, a ten-

dências, a tecnologias, à sanidade, entre outros. “São eventos que se conectam. Um, por ser itinerante, traz a percepção do contexto mais abrangente, e, o outro, por sempre acontecer em Teutônia, identifica as características do ambiente onde está inserido,” afirmou.

Entre os destaques da programação estão os painéis sobre o uso de novas tecnologias para qualificar o dia a dia no campo e ferramentas de inteligência para profissionalizar a gestão dos tambos. A agenda ainda apresentará aos produtores da região o trabalho realizado pelo Conseleite, painel em que se pretende explicar a metodologia de cálculo do valor de referência para o litro de leite divulgado todos os meses no Rio Grande do Sul. “Queremos mostrar aos produtores como utilizar as informações disponíveis para profissionalizar seus sistemas de produção, elevar renda e competitividade”, elencou o secretário executivo do Sindilat.

Além do debate mediado por Palharini, ocorrerão outras três oficinas técnicas: Eficiência Energética e Energia Alternativa Aplicada na Propriedade; Balançamento de Dietas para Vacas Leiteiras em Lactação; e Reprodução e Controle de Doenças Reprodutivas. Para finalizar o encontro, haverá um happy hour com degustação de produtos lácteos e Concurso de Leite em Metro, disputa tradicional na região que premia os amantes do leite.

Veículo: Correio do Povo

Data: 11/11/2018

Página: pg4, Correio do Povo Rural

Centimetragem: 5cm

**7º FÓRUM ITINERANTE DO LEITE E
12º FÓRUM TECNOLÓGICO DO LEITE**

Promovidos pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul e Colégio Teutônia, os eventos são complementares e discutem o uso de tecnologias aplicadas na produção leiteira que visem ampliar a renda dos produtores.

Data: 22 de novembro.

Locais: Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa Gaúcho e Colégio Teutônia, em Teutônia.

Veículo: Zero Hora
Data: 17 e 18/11/2018
Página: pg6, Campo e Lavoura
Centimetragem: 13cm

ACONTECE

19 a 27 de novembro

22**Fórum do Leite**

O município de Teutônia, no Vale do Taquari, concentrará as discussões sobre a cadeia produtiva do leite no Estado.

A cidade sediará o 7º Fórum Itinerante do Leite, promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat). O evento ocorrerá paralelamente

à 12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite, encontro organizado pelo Colégio Teutônia. As atividades são complementares e iniciam-se às 7h30min com café da manhã de recepção. Haverá almoço e transporte gratuitos.



FOTOS: DIBEGO ZANNETTA, ESPECIAL

Veículo: Correio do Povo

Data: 18/11/2018

Página: pg4, Correio do Povo Rural

Centimetragem: 18cm

AGENDA

DIA DE CAMPO DE AGRICULTURA CONSERVACIONISTA

Uma série de atividades vai mostrar a centenas de visitantes como uma família se organiza para produzir, buscar a diversificação e utilizar as políticas públicas para estruturar a propriedade, aumentar a produtividade, agregar renda e melhorar as condições de trabalho para permanecer no meio rural.

Data: 21 de novembro.

Local: propriedade de Samir Melatti, na localidade de Emboada, em Sertão Santana.

7º FÓRUM ITINERANTE DO LEITE E 12º FÓRUM TECNOLÓGICO DO LEITE

Promovidos pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e Colégio Teutônia, os eventos são complementares e discutem o uso de tecnologias aplicadas na produção leiteira que visem ampliar a renda dos produtores.

Data: 22 de novembro.

Locais: Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa Gaúcho e Colégio Teutônia, em Teutônia.

SEMINÁRIO TÉCNICO SOBRE QUALIDADE DO PISO EM INSTALAÇÕES DE SUÍNOS

Voltado a profissionais do setor, evento terá palestras de especialistas e, além do tema central, discutirá também ações para reduzir perdas durante o transporte dos animais. As inscrições são gratuitas, mas devem ser feitas antecipadamente no endereço conferenciaweb.rnp.br/web-conf/qualidade-do-piso-e-bem-estar-dos-suinos porque as vagas são limitadas.

Data: 5 de dezembro.

Local: Embrapa Suínos e Aves em Concórdia (SC).

Veículo: Correio do Povo

Data: 21/10/2018

Página: pg10, Rural

Centimetragem: 26cm

LEITE

Queda no preço preocupa produtor

O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul poderá cair 5,44% em novembro. Se confirmada a estimativa do Conselho, divulgada ontem, o valor do litro pago ao produtor será de R\$ 1,0920. O consolidado de outubro foi de R\$ 1,1548. Os números indicam que os produtores começam a contabilizar perdas reais, na avaliação do presidente do conselho e secretário-geral da Fetag/RS, Pedrinho Signori. “O cenário é preocupante porque no mês passado já tinha chegado no limite da queda que o produtor poderia suportar”, observa o dirigente. “Agora, por conta dos custos de produção, eles começam a contar os prejuízos”, acrescenta.

A nova queda no valor de referência, a quarta consecutiva, reflete a baixa dos preços principalmente do leite condensado (11,84%) e do leite UHT (9,66%). A preocupação aumenta a partir de agora já que, tradicionalmen-

te, nos meses mais quentes do ano o consumo de lácteos reduz. Há também outro fator que incide na cotação. Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, grandes consumidores de lácteos, passam a absorver mais a produção do Centro-Oeste, que está em safra, do que a da região Sul. “Estamos em um novo período de instabilidade, que deteriora a cadeia”, alerta Signori.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, ressalta que a indústria, pressionada pelo varejo, não tem como absorver a redução dos preços sem reportar parte dela ao produtor. “É a regra do mercado”. O professor Eduardo Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF), lembra que ainda que o cenário não seja favorável, o preço de referência no acumulado de 2018 está 14,39% maior do que o praticado no mesmo período de 2017, considerando a correção da inflação.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 21/11/2018

Página: pg13,

Centimetragem: 64cm

Preço do leite pago ao produtor tem redução de 5,44% em novembro

Valor de referência do litro está em R\$ 1,09 no Rio Grande do Sul, informou o Conseleite

O valor de referência do litro de leite no Rio Grande do Sul, em novembro, ficou em R\$ 1,0920, o que representa queda de 5,44% em relação ao valor consolidado do mês de outubro (R\$ 1,1548). Os dados foram divulgados ontem na reunião do Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite (Conseleite), realizada na Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado (FecoAgro-RS), em Porto Alegre.

Segundo o professor Eduardo Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF), a redução reflete baixa dos preços de diversos derivados, principalmente do leite condensado (-11,84%) e do leite UHT (-9,66%). A diminuição só não foi maior devido ao leite em pó, que teve redução de apenas 0,38%. Apesar de estarem em queda, ressalta ele, os valores nominais ob-

tidos em 2018 para os principais produtos do mix (leite UHT, leite em pó, requeijão, queijo prato e iogurte, por exemplo) são os maiores da série histórica do Conseleite, que compara valores desde 2006. "Considerando a correção da inflação, o preço de referência no acumulado de 2018 está 14,39% maior do que o praticado no mesmo período de 2017", complementa Finamore.

Apesar da tendência de queda, explica o economista, a questão essencial é qual será o ponto de inflexão da curva do leite, uma vez que os próximos meses são, tradicionalmente, de queda de consumo em função do período de férias. O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, alertou que, no campo, os produtores estão sentindo queda maior do que os números indicados pelo Conse-



PEDRO REVILLON/PALÁCIO PIRATINI/JC

Diminuição reflete baixa apontada em diversos derivados lácteos

leite. "Essa instabilidade é terrível. Como o produtor vai investir para motivar e deixar a juventude no campo desse jeito?", questionou.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, argumenta que

é preciso entender que o setor industrial está pressionado pelo varejo e que os preços estão todos em queda. "O setor precisa ganhar competitividade, mas a indústria não tem como absolver a redução sem reportar parte ao produtor."

Veículo: Zero Hora
Data: 21/11/2018
Página: pg18, Campo Aberto
Centimetragem: 12cm

PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR CAI

A redução dos preços de leite condensado e longa vida acabou se refletindo no valor de referência do Conseleite para o litro de leite em novembro. O valor de R\$ 1,0920 é 5,44% menor do que o consolidado para outubro.

Os produtores relatam retração maior do que a apontada pelo Conseleite, segundo Pedrinho Signori, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na

Agricultura (Fetag-RS). O dirigente ressalta que a instabilidade de preços tem tido efeitos “terríveis” para agricultores e indústrias.

A tendência, no momento, é de queda, uma vez que os meses de férias costumam ser de baixa no consumo. Apesar de menores, os preços dos produtos de leite registram neste ano os maiores valores nominais da série histórica, iniciada em 2006.

Veículo: Correio do Povo

Data: 22/11/2018

Página: pg16, Campo Aberto

Centimetragem: 60cm

LÁCTEOS



Importação dispara e deixa o setor em alerta

NEREIDA VERGARA / ESPECIAL / CP

Volume que ingressou no país em outubro foi 114,2% superior ao mesmo período do ano passado

A importação de lácteos disparou em outubro. No país, ingressou um volume de 154 milhões de litros, referente principalmente a leite em pó e queijo. O crescimento foi de 114,2% em relação ao mesmo período do ano passado e de 64,8% ante setembro. Ainda que no acumulado do ano o índice esteja em queda de 14,4%, a alta acende o alerta na cadeia leiteira do Rio Grande do Sul. Com maior oferta de produtos no país, a tendência é aumentar a pressão sobre os preços e sobrecarregar o mercado, já que o consumo de lácteos,



Leite em pó foi o principal derivado importado durante o mês passado

tubo na comparação com igual período de 2017.

O presidente do Sindilat, Ale-

atividade e travar o interesse pelos produtos do Mercosul.

Além dos produtos estrangei-

que vem enfraquecido em função da crise, tradicionalmente desaquece ainda mais no verão.

A principal explicação para o aumento da importação é a baixa competitividade das cotações internas. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepa/Esalq/USP), o preço médio do leite em pó importado em outubro da Argentina, que liderou as vendas ao Brasil, foi de 2,82 dólares por quilo, enquanto que, no Brasil, o valor médio ficou em 4,67 dólares. Praticando preços mais altos, o Brasil exportou 27,8% menos lácteos em ou-

xandre Guerra, diz que, nos últimos meses, o valor pago aos produtores pelo litro de leite ficou acima dos preços internacionais, tendo que ser repassado ao consumidor. Segundo o Consete, o preço de referência está 14,39% maior no acumulado do ano em relação ao mesmo período de 2017. Em julho, chegou ao pico de R\$ 1,29 por litro, no ano. Depois disso, a cotação começou a recuar. Para novembro, estima-se o preço de referência em R\$ 1,0920. Para Guerra, a acomodação da cotação indica que os lácteos gaúchos poderão voltar a um patamar de competi-

ros, o Rio Grande do Sul enfrenta neste momento concorrência da produção leiteira de Minas Gerais e Goiás que amplia a participação no abastecimento da Região Sudeste. "É preocupante, porque 60% da produção gaúcha tem que ser vendida para outros Estados", diz Guerra. Nos queijos, a importação também ampliou 18% na comparação entre outubro deste ano e de 2017. Mas o presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), Antônio Cesa Longo, diz que o varejo gaúcho não aumentou suas compras do Mercosul, que, segundo ele, são irrisórias.

Veículo: Zero Hora
Data: 22/11/2018
Página: pg22, Campo Aberto
Centimetragem: 34cm



Sem poder controlar o mercado, o produtor de leite precisa buscar ferramentas que o ajudem a se manter na atividade. Medidas simples são capazes de garantir a gestão correta dos recursos, permitindo converter o trabalho em renda, mesmo nos períodos de oscilação de preços, como o de agora.

Uma das receitas, encontrada por produtores e Emater de Fagundes Varela, na Serra, será compartilhada hoje no 7º Fórum Itinerante do Leite, no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa Gaúcha, em Teutônia, Vale do Taquari.

Por meio de aplicativo (*foto acima*), 15 famílias de agricultores fazem o controle de todos os itens da produção.

– A partir dos dados enviados, é feito relatório, depois enviado por

FERRAMENTA DE GESTÃO

WhatsApp. A gente discute a evolução da propriedade e, se identificamos necessidade de ação,

fazemos o planejamento – explica o agrônomo Leandro Ebert, da Emater.

Ele será um dos painelistas do fórum e mostrará como a utilização do app melhorou resultados nas propriedades. A ideia deu tão certo que grupo de técnicos foi formado na Emater para replicar a metodologia no Estado.

– Tudo começa na competitividade, que se inicia na casa do produtor – reforça Alexandre Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Derivados (Sindilat-RS), organizadora do evento com Secretaria e Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia.

Veículo: Zero Hora

Data: 23/11/2018

Página: pg26, Campo e Lavoura

Centimetragem: 30cm



Não basta produzir leite. É preciso saber apreciar o alimento. Com essa máxima, o 7º Fórum Itinerante do Leite substituiu o tradicional chope e realizou a competição do leite em metro. Josué Teston acabou levando a melhor. O competidor, que trabalha na Fundação Agrícola de Teutônia, contou o segredo para vencer a competição:

– A calma. Na primeira vez, foi rápido demais, daí derramou.

A prova foi um momento de descontração do evento que reuniu cerca de 600 pessoas no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa Gaúcho, em Teutônia. Assuntos como gestão,

LEITE EM METRO

tecnologia, sanidade e rentabilidade estiveram em foco nas palestras e nas quatro oficinas.

A preocupação com a queda nos preços pagos ao produtor também ficou evidenciada na rodada de debates. Mas as alternativas para driblar a sazonalidade existem. Para comprovar que a proposta desenvolvida em Fagundes Varela, na Serra, onde um aplicativo tem ajudado na gestão das propriedades, deu certo, a produtora Ivânia Linda foi chamada a dar um depoimento:

– A gente não tem de pensar só em quantidade e, sim, em qualidade. E planejar. Temos de evoluir com o uso da tecnologia.

Veículo: Zero Hora
Data: 24 e 25/11/2018
Página: pg3, Campo e Lavoura
Centimetragem: 33cm

OLHAR DA COLUNISTA



Gisele Loeblein

gisele.loeblein@zerohora.com.br

Por mais Ivânias no campo gaúcho

Um tanto quanto tímida e com resumo de sua fala à mão, a produtora de leite Ivânia Binda (foto abaixo), de Fagundes Varela, na Serra, conquistou o público do 7º Fórum Itinerante do Leite, em Teutônia, Vale do Taquari. Ela era “a prova viva” da experiência, desenvolvida com a Emater, que tem o objetivo de usar a gestão como ferramenta de garantia de renda.

Quem acompanha o setor de leite sabe que a atividade é marcada pela sazonalidade. Anualmente, seguindo o ciclo da produção, os preços pagos ao produtor oscilam muito. O problema é que, às vezes, se somam a essa tradicional variação outros fatores. Agora, por exemplo, o valor pago por litro deveria estar estabilizado. Mas segue caindo. O percentual de recuo é de 5,44%, segundo o Conseleite. Há relatos, no entanto, de reduções maiores.

A crise do setor nos últimos anos levou cerca de 20 mil famílias a abandonar a atividade no Rio Grande do Sul, segundo levantamento da Emater. Ainda assim, outras 65 mil permanecem na atividade. E precisam encontrar um meio de garantir renda.

Veículo: Zero Hora
Data: 24 e 25/11/2018
Página: pg3, Campo e Lavoura
Centimetragem: 10cm

Preço do leite ao produtor cai 5,44%

A queda dos preços de leite condensado e longa vida impactou no valor de referência do Consete para o litro de leite em novembro. O valor de R\$ 1,0920 é 5,44% menor do que o consolidado para outubro. Os produtores relatam retração maior do que a apontada pelo Consete, segundo Pedrinho

Signori, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag-RS). A tendência, no momento, é de queda, pois os meses de férias costumam ser de baixa no consumo. Apesar de menores, os preços dos produtos de leite registram neste ano os maiores valores nominais desde 2006.

Veículo: Zero Hora
Data: 28/11/2018
Página: pg32, Sua Vida
Centimetragem: 90cm

28 DE NOVEMBRO DE 2018

Longa vida ao leite, que está mais barato

RECUE NO VALOR do alimento é resultado de aumento da produção e representa um alívio para famílias e para o comércio

CAMILA KOSACHENCO
camila.kosachenco@zerohora.com.br

Se fim de ano é sinônimo de despesas extras, a boa notícia é que pelo menos um item básico da alimentação está com o preço em queda. Parceiro do achocolatado no café da manhã e de variadas receitas de doces, o leite longa vida está mais barato na prateleira.

Levantamento da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) mostra que, depois de custar R\$ 3,26 (preço médio) em julho, o valor médio do litro chegou a R\$ 2,93 na terceira semana de novembro, um recuo de 10,1%. O relatório do Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas da UFRGS (IEPE-UFRGS) também mostra praticamente a mesma redução em período semelhante: 10,4% de julho a outubro (os dados de novembro só são disponibilizados em dezembro).

O motivo da queda nos preços é o aumento da oferta do produto no mercado brasileiro. O excesso de produção em Minas Ge-

rais, principal Estado leiteiro do país, ajudou a derrubar o valor nas gôndolas.

– As interferências do clima aumentaram a produção e houve necessidade de baixar os preços em função do excesso. Leite é perecível: ou vende ou joga fora – destaca o presidente da Agas, Antônio Longo.

Na prática, essa redução pode representar uma economia de cerca de R\$ 20 por mês, em uma família de quatro pessoas,



DÁ PARA ESTOCAR?

Para uma vida útil adequada, o leite deve ser transportado e conservado em temperatura ambiente, em lugar arejado e sem umidade. Normalmente, após aberto, deve ser conservado sob refrigeração em até 48 horas, ou conforme orientações do fabricante, presentes na embalagem. Na prateleira do mercado, a vida útil do produto é de quatro meses.

considerando consumo diário de dois litros.

– Em famílias com crianças em idade escolar, o consumo médio é de dois litros a dois litros e meio por dia. Em casas com crianças menores, esse consumo aumenta – indica a nutricionista Cláudia Marchese Strey.

Além da folga no orçamento familiar, a baixa do preço também dá uma mãozinha para os comerciantes, principalmente aqueles que usam o leite como insumo para outras preparações. É o caso de Luís Fernando de Oliveira, proprietário de uma padaria no bairro Menino Deus, em Porto Alegre:

– Tudo vem aumentando, a luz, a farinha... A baixa no leite está dando uma ajuda. A gente trabalha muito com o leite longa vida na produção de doces e salgados. Tudo, praticamente, usa leite.

A expectativa tanto da indústria quanto dos supermercadistas é de que os preços se mantenham no mesmo patamar nos meses de verão enquanto a produção estiver alta e o consumo menor.

Bom para o consumidor e para parte do comércio. Contudo, os valores mais baixos podem não chegar até o outono.

– Não é salutar ficar nesse patamar de preço, há necessidade de valor superior em função de custos do produtor e da indústria. O leite é um dos itens com menor margem no supermercado – avalia Antônio Longo, da Agas.

REDUÇÃO NÃO DEVE TER IMPACTO NOS DERIVADOS

Ainda que a matéria-prima esteja mais em conta, os derivados não devem sofrer grandes alterações, estima secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini. Queijo, leite em pó, nata e manteiga devem manter-se na mesma faixa de preço.

– O custo da manteiga e da nata não caem porque são a gordura, como se fosse a “picanha” do gado: é pequena e o mercado absorve todo o consumo – exemplifica o secretário.

“As interferências do clima aumentaram a produção e houve necessidade de baixar os preços em função do excesso. Leite é perecível: ou vende ou joga fora.”

ANTÔNIO LONGO
Presidente da Agas

Segundo a Agas, em julho,

R\$ 3,26

era o valor médio do litro de leite longa vida. Na terceira semana de novembro, chegou a

R\$ 2,93

um recuo de

10,1%



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Novembro de 2018

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-participa-do-1-seminario-de-brucelose-e-tuberculose-na-bovinocultura-do-leite-211048/>

Página: Giro de Notícias

Data: 01/11/2018



Investir na sanidade animal para prevenir zoonoses como brucelose e tuberculose no rebanho leiteiro é fundamental para viabilizar a manutenção do mercado interno e para a ampliar a exportação de produtos lácteos brasileiros e a segurança dos produtores da cadeia. Para debater os principais desafios no controle e erradicação das duas doenças, a Universidade de Passo Fundo (UPF) promoveu, nesta quarta-feira (31/10), o **1º Seminário de Brucelose e Tuberculose na Bovinocultura do Leite**.



O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, abriu o ciclo de palestras do evento, com o tema *'Impacto da brucelose e tuberculose na comercialização dos produtos lácteos'*, durante o painel titulado *"Cenário atual no controle de Brucelose e Tuberculose na bovinocultura de leite"*.

A tônica da apresentação foi a garantia de que os processos de pasteurização realizados nas indústrias de laticínios e o serviço de inspeção com o selo e requisitos de exigências sanitárias da matéria-prima junto aos produtores de leite garantem a qualidade e garantia de excelência ao consumidor final de produtos lácteos. "A **certificação das produção livre de brucelose e tuberculose** é um diferencial na comercialização quando se trata de abertura e manutenção de mercados", ressaltou Guerra.

Para ilustrar essa condição sanitária, o presidente citou a União Europeia. Para que as indústrias brasileiras conquistem espaço nos países integrantes do bloco é necessária a apresentação de documentos que comprovem a certificação da matéria-prima quanto a tuberculose e brucelose. De acordo com Guerra, o Sindilat incentiva o debate do tema e, por meio da Aliança Láctea Sul-Brasileira, estuda a possibilidade da criação de um programa para ampliar a conscientização dos produtores dos três estados do Sul do país, vislumbrando a manutenção do mercado interno e aplicação do externo. "O objetivo é ter as propriedades controladas e posteriormente certificadas das doenças. É um passo de cada vez", destacou.

Além do painel que discutiu o cenário atual de controle das doenças, o evento promoveu outros três painéis: Desafios no controle das doenças na produção animal e na saúde humana; Responsabilidade dos médicos veterinários PNCEBT e as dificuldades enfrentadas na execução dos testes para as zoonoses e Incentivos oficiais para a certificação da brucelose e tuberculose.

Segundo o coordenador do evento, Fernando Pilotto, o seminário foi pensando para conscientizar os produtores, a indústria e profissionais da área sobre a urgência na prevenção e na certificação das propriedades livres de zoonoses.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Globo Rural

Link: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Politica/noticia/2018/11/laticinios-do-rs-defendem-meio-ambiente-e-agricultura-separados.html>

Página: Notícias

Data: 01/11/2018

POLÍTICA | 01 de Novembro de 2018

Laticínios do RS defendem Meio Ambiente e Agricultura separados

Para o Sindicato que representa a indústria, seria preciso um "super-homem" para dar conta de toda a demanda conjunta das duas pastas

POR RAPHAEL SALOMÃO E VENILSON FERREIRA



esplanada dos ministérios-Brasília (Foto: Ana Volpe/Agência Senado)

Entre representações do agronegócio brasileiro, fusão entre Ministérios da Agricultura e Meio Ambiente não é unanimidade (Foto: Ana Volpe/Agência Senado)

A indústria de laticínios do Rio Grande do Sul defende que se mantenham separados os Ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente. Para o Sindilat-RS, que representa o setor, seria necessário um "super-homem" para dar conta de toda a demanda conjunta das duas pastas.

"É necessário ter um ministro focado na agricultura. Ter um ministro com atenções divididas pode até ocasionar prejuízos ao setor. São necessárias ações contínuas para se pensar e agir na agricultura", diz o presidente da entidade, Alexandre Guerra.

A visão do Sindilat-RS diverge de algumas **representações do setor** ouvidas por **Globo Rural**. Entre elas, a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), que representa pecuaristas, e Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul (Fecoagro), cujos líderes defendem a necessidade de redução do tamanho da máquina pública.

Há também lideranças setoriais que veem uma agenda comum entre Agricultura e Meio Ambiente e apoiam a fusão. Ponderam, no entanto, que há risco para a condução da política agrícola no novo governo e que essa estrutura vai exigir eficiência administrativa. É o caso da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz).

Vai e volta

A discussão sobre unir as duas pastas vem sendo feita desde a campanha que levou Jair Bolsonaro ao Palácio do Planalto. E passou por reviravoltas. A intenção inicial era unificar. Mas antes da votação no segundo turno, o presidente eleito disse que poderia rever a ideia, questionada pelos atuais ministros, Blairo Maggi e Edson Duarte, e criticada duramente por entidades ambientalistas.

Na quarta-feira, um novo capítulo. Depois de reunião com Bolsonaro, no Rio de Janeiro (RJ), o presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Luiz Nabhan Garcia, disse que a questão ainda será tema de conversas. E, nesta quinta-feira (1/11), o próprio Bolsonaro veio a público para reforçar que **“ao que tudo indica”, a fusão não ocorrerá.**

No Congresso, enquanto parlamentares da bancada ambientalista são contrários à fusão e falam até em apresentar uma moção contra a medida, mesmo na bancada ruralista, a ideia não é uma unanimidade. A própria presidente da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), deputada Teresa Cristina (MDB-MS), vinha mantendo uma postura cautelosa.

Nesta quinta-feira (1/11), em nota, o ex-secretário de Agricultura de São Paulo, deputado Arnaldo Jardim (PPS-SP), se manifestou contrário à fusão. Segundo ele, a agricultura brasileira é uma das maiores do mundo e tem compromisso com práticas sustentáveis. Além disso, o país tem uma das legislações ambientais mais rigorosas e uma das maiores áreas preservadas do mundo.

Para o parlamentar, fundir os ministérios passará a impressão de que a agricultura é vilã do meio ambiente. E seria um equívoco concentrar o debate ambiental no mundo rural, com regras muito bem definidas.

“A repercussão no cenário internacional poderá ser perigosa e restringir mercados para os produtos brasileiros. O Brasil tem tudo para ser a vanguarda, dentre os países, da chamada nova economia, economia verde ou economia de baixo carbono, e esta iniciativa de fusão poderá dar a ideia de que ao invés de protagonizar este novo momento, nós estaríamos fugindo do compromisso ambiental”, diz ele, no comunicado.

Veículo: NutraliMT

Link: [http://www.nutralimt.com.br/noticias/latic-
aniosdorsdefendemmeioambienteeeagriculturaseparados/17519888](http://www.nutralimt.com.br/noticias/latic-
aniosdorsdefendemmeioambienteeeagriculturaseparados/17519888)

Página: Notícias

Data: 01/11/2018

Laticínios do RS defendem Meio Ambiente e Agricultura separados



Entre representações do agronegócio brasileiro, fusão entre Ministérios da Agricultura e Meio Ambiente não é unanimidade (Foto: Ana Volpe/Agência Senado)

A indústria de laticínios do Rio Grande do Sul defende que se mantenham separados os Ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente. Para o Sindilat-RS, que representa o setor, seria necessário um “super-homem” para dar conta de toda a demanda conjunta das duas pastas.

“É necessário ter um ministro focado na agricultura. Ter um ministro com atenções divididas pode até ocasionar prejuízos ao setor. São necessárias ações contínuas para se pensar e agir na agricultura”, diz o presidente da entidade, Alexandre Guerra.

A visão do Sindilat-RS diverge de algumas [representações do setor](#) ouvidas por [Globo Rural](#). Entre elas, a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), que representa pecuaristas, e Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul (Fecoagro), cujos líderes defendem a necessidade de redução do tamanho da máquina pública.

Há também lideranças setoriais que veem uma agenda comum entre Agricultura e Meio Ambiente e apoiam a fusão. Ponderam, no entanto, que há risco para a condução da política agrícola no novo governo e que essa estrutura vai exigir eficiência administrativa. É o caso da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz).

Vai e volta

A discussão sobre unir as duas pastas vem sendo feita desde a campanha que levou Jair Bolsonaro ao Palácio do Planalto. E passou por reviravoltas. A intenção inicial era unificar. Mas antes da votação no segundo turno, o presidente eleito disse que poderia rever a ideia, questionada pelos atuais ministros, Blairo Maggi e Edson Duarte, e criticada duramente por entidades ambientalistas.

Na quarta-feira, um novo capítulo. Depois de reunião com Bolsonaro, no Rio de Janeiro (RJ), o presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Luiz Nabhan Garcia, disse que a questão ainda será tema de conversas. E, nesta quinta-feira (1/11), o próprio Bolsonaro veio a público para reforçar que “ao que tudo indica”, a fusão não ocorrerá.

No Congresso, enquanto parlamentares da bancada ambientalista são contrários à fusão e falam até em apresentar uma moção contra a medida, mesmo na bancada ruralista, a ideia não é uma unanimidade. A própria presidente da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), deputada Teresa Cristina (MDB-MS), vinha mantendo uma postura cautelosa.

Nesta quinta-feira (1/11), em nota, o ex-secretário de Agricultura de São Paulo, deputado Arnaldo Jardim (PPS-SP), se manifestou contrário à fusão. Segundo ele, a agricultura brasileira é uma das maiores do mundo e tem compromisso com práticas sustentáveis. Além disso, o país tem uma das legislações ambientais mais rigorosas e uma das maiores áreas preservadas do mundo.

Para o parlamentar, fundir os ministérios passará a impressão de que a agricultura é vilã do meio ambiente. E seria um equívoco concentrar o debate ambiental no mundo rural, com regras muito bem definidas.

“A repercussão no cenário internacional poderá ser perigosa e restringir mercados para os produtos brasileiros. O Brasil tem tudo para ser a vanguarda, dentre os países, da chamada nova economia, economia verde ou economia de baixo carbono, e esta iniciativa de fusão poderá dar a ideia de que ao invés de protagonizar este novo momento, nós estaríamos fugindo do compromisso ambiental”, diz ele, no comunicado.

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=498393>

Página: Mini Destaque

Data: 01/11/2018



– Mini Destaque

Sindilat participa do 1º Seminário de Brucelose e Tuberculose na Bovinocultura do Leite

📅 1 de novembro de 2018 🧑 Daniel Susumura dos Santos

Investir na sanidade animal para prevenir zoonoses como brucelose e tuberculose no rebanho leiteiro é fundamental para viabilizar a manutenção do mercado interno e para ampliar a exportação de produtos lácteos brasileiros e a segurança dos produtores da cadeia. Para debater os principais desafios no controle e erradicação das duas doenças, a Universidade de Passo Fundo (UPF) promoveu, nesta quarta-feira (31/10), o 1º Seminário de Brucelose e Tuberculose na Bovinocultura do Leite.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, abriu o ciclo de palestras do evento, com o tema 'Impacto da brucelose e tuberculose na comercialização dos produtos lácteos', durante o painel titulado "Cenário atual no controle de Brucelose e Tuberculose na bovinocultura de leite". A tônica da apresentação foi a garantia de que os processos de pasteurização realizados nas indústrias de laticínios e o serviço de inspeção com o selo e requisitos de exigências sanitárias da matéria-prima junto aos produtores de leite garantem a qualidade e garantia de excelência ao consumidor final de produtos lácteos. "A certificação das produção livre de brucelose e tuberculose é um diferencial na comercialização quando se trata de abertura e manutenção de mercados", ressaltou Guerra.

Para ilustrar essa condição sanitária, o presidente citou a União Europeia. Para que as indústrias brasileiras conquistem espaço nos países integrantes do bloco é necessária a apresentação de documentos que comprovem a certificação da matéria-prima quanto a tuberculose e brucelose. De acordo com Guerra, o Sindilat incentiva o debate do tema e, por meio da Aliança Láctea Sul-Brasileira, estuda a possibilidade da criação de um programa para ampliar a conscientização dos produtores dos três estados do Sul do país, vislumbrando a manutenção do mercado interno e aplicação do externo. “O objetivo é ter as propriedades controladas e posteriormente certificadas das doenças. É um passo de cada vez”, destacou.

Além do painel que discutiu o cenário atual de controle das doenças, o evento promoveu outros três painéis: Desafios no controle das doenças na produção animal e na saúde humana; Responsabilidade dos médicos veterinários PNCEBT e as dificuldades enfrentadas na execução dos testes para as zoonoses e Incentivos oficiais para a certificação da brucelose e tuberculose.

Segundo o coordenador do evento, Fernando Pilotto, o seminário foi pensando para conscientizar os produtores, a indústria e profissionais da área sobre a urgência na prevenção e na certificação das propriedades livres de zoonoses .

Crédito da foto: Alessandra Pasinato

Crédito da Matéria: Jardine Agência de Com.,.

Veículo: Jornal a Hora

Link: <https://www.jornalahora.com.br/2018/11/04/tecnologia-para-aliar-qualidade-e-renda/>

Página: Entrevista

Data: 04/11/2018

Tecnologia para aliar qualidade e renda

A 7ª edição do Fórum Itinerante do Leite ocorre no dia 22 de novembro, em Teutônia. Em debate, temas como gestão da propriedade, lucratividade, eficiência energética, tuberculose e brucelose



Crédito: Carolina Jardine

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) organiza para o dia 22 de novembro a 7ª edição do Fórum Itinerante do Leite, no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho, em Teutônia. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ideia é levar informação de ponta ao produtor e explorar as potencialidades da região, uma das bacias leiteiras mais expressivas do estado.

Entre os destaques da programação, estão painéis sobre o uso de novas tecnologias para qualificar o dia a dia no campo e ferramentas de inteligência para profissionalizar a gestão dos tambos. "A parceria constituída pela primeira vez entre as duas iniciativas reforça a importância da cadeia produtiva para os Vales e possibilita ao produtor uma conexão fundamental com novas e diferentes tecnologias de produção", acrescenta o coordenador do Fórum Tecnológico do Leite, do Colégio Teutônia, Márcio Mügge.

Como fazer a tecnologia e as novas formas de produzir chegar ao campo?

Darlan Palharini – A tecnologia integrou-se ao agronegócio como uma ferramenta essencial para o produtor. Digo isso porque ela está presente em diferentes aspectos no dia a dia do produtor e da indústria. No campo, modernos equipamentos de ordenha garantem que o leite seja coletado sem a intervenção nem manuseio humano. A produtividade de cada vaca é auferida no momento da coleta. A tecnologia também se somou na busca por elevar a quantidade e a qualidade de leite. Hoje, há diversos tipos de testes de qualidade que podem ser feitos na propriedade que ajudam muito a manter os níveis desejáveis da sanidade e produtividade.

Quais os benefícios proporcionados?

Palharini – A tecnologia também trouxe mais conforto e informação ao produtor. Sistemas produtivos mais interativos facilitam o trabalho de ordenha e a alimentação diária, que, muitas vezes, é o motivo do abandono da atividade. Afinal, produzir leite exige constância de produção, o que quer dizer que períodos de férias e folgas ficam bem limitados. Algumas propriedades gaúchas já têm até robôs que ajudam no trabalho de ordenha. E essa tendência de mecanização é forte no campo. Principalmente porque o leite é uma produção tradicionalmente de uso de mão de obra familiar e a tecnologia vem auxiliar na continuidade e expansão. Claro que os investimentos ainda são caros e nem todos os produtores têm condições de arcar com esses sistemas. Contudo, é o caminho da melhor produtividade, remuneração, bem-estar animal e satisfação do produtor.

Quais os principais gargalos que o setor enfrenta?

Palharini – Podemos citar a falta de mão de obra, a carga tributária, a logística, a guerra fiscal, a sucessão rural e a pouca qualidade das comunicações no campo. Diante desses, diria que a logística talvez seja um dos principais. Como o RS vende mais de 60% da sua produção para outros estados, isso exige que nossa produção de leite tenha que ser muito competitiva, com baixo custos. Os grandes centros consumidores estão, em média, a mais de mil quilômetros de distância, e o nosso modal é baseado no transporte rodoviário e no naval e ferroviário, isso nos tira a competitividade para acessar mais fortemente o mercado nacional, diga-se principalmente os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e a Região Nordeste. Isso abre espaço para que, além dos estados de Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Goiás, também possam competir pela preferência do consumidor brasileiro a produção da Argentina e do Uruguai. Afinal, neste momento, a economia está em busca de preços baixos.

Como mudar este cenário?

Palharini – Quanto à logística, é uma questão que tem pouco ou nada que a cadeia produtiva (produtores e indústria) possa fazer para mudar esse cenário a curto e a médio prazo. E, sim, trata-se de uma política de Estado para que possamos ser mais competitivos, tanto no mercado nacional quanto no mercado externo. Resta ao setor apenas a mobilização pelo pleito para que possamos ter uma política de Estado que contemple outros modais de transporte aproveitando as potencialidades naturais do Brasil e do próprio Vale do Taquari.

Qual a importância do fórum?

Palharini – É o momento em que todos os atores do setor lácteo se reúnem para debater tendências, novidades, gargalos e enfrentar nossos principais dilemas. É uma forma de trazer toda essa temática para a região e também analisar as suas próprias particularidades. Em Teutônia, temos como tema geral – Tecnologias para aumento da renda na produção leiteira – assunto que se subdivide em dois grandes painéis. O primeiro tratará do conforto térmico na qualidade e na reprodução e o segundo sobre ferramentas para gestão com foco na lucratividade. À tarde, teremos debates específicos em oficinas que tratarão de questões sanitária, energética e reprodutiva.

Considerações finais

Palharini – Nosso objetivo como todo esse trabalho é sempre aproximar as pessoas, integrar as instituições de pesquisa, universidades, estudantes e o mercado como forma de contribuir para a expansão das bacias leiteiras do RS. Buscamos o desenvolvimento. E o Sindilat e suas associadas trabalham por isso ao lado de parceiros que também têm grande comprometimento com a produção do leite gaúcho como a Secretaria da Agricultura, Mapa, Fundesa, Emater, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/de-olho-na-exportacao-sindilat-apresenta-bandeira-pela-erradicacao-de-brucelose-e-tuberculose-no-su-211096/>

Página: Giro de Notícias

Data: 06/11/2018

Sindilat apresenta bandeira pela erradicação de brucelose e tuberculose

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 06/11/2018



As conquistas, avanços e uma projeção do que será o **futuro da cadeia produtiva do leite** serão os temas que o **Sindicato das Indústrias de Laticínios e produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat)** levará para o **Ideas For Milk**, evento começa na terça-feira (6) em Juiz de Fora (MG), com coordenação da **Embrapa Gado de Leite**. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, e o secretário-executivo, Darlan Palharini, são os convidados para palestrar em painéis no dia 6 de novembro.



Uma das grandes bandeiras do Sindilat e que será trabalhada com mais intensidade daqui para a frente será divulgada no evento, que é a exportação de produtos lácteos. “Para isso, vamos destacar a necessidade de trabalharmos juntos com os três estados da Região Sul em um plano de erradicação de brucelose e tuberculose, pensando numa política de Estado de no mínimo 10 anos”, pontua Palharini. Segundo ele, esse será o grande diferencial sanitário da região que será decisiva para a ampliação do mercado interno e externo de lácteos e que agregará valor aos produtos com a certificação. “Podemos deixar como legado para o Rio Grande do Sul essa iniciativa encabeçada pelo Sindilat e suas empresas associadas”, afirma o dirigente. O presidente Alexandre Guerra, também da diretoria da Cooperativa Santa Clara, vai apresentar aos participantes do Ideas For Milk a história de sucesso da mais antiga cooperativa de laticínios do Brasil, que hoje possui 5.500 associados de 125 municípios gaúchos e um mix que chega a 340 produtos.

Idealizado pela Embrapa Gado do Leite, o Ideas for Milk chega à sua terceira edição e tem o Sindilat como um dos patrocinadores da iniciativa que visa fomentar soluções inovadoras para a cadeia produtiva do leite. O projeto será dividido em dois grandes eventos: Vacathon e Desafio das Startups. O Vacathon acontecerá de 6 a 10 de novembro, na sede Juiz de Fora. Nos primeiros dois dias de evento, as 17 equipes formadas cada uma por seis estudantes de diferentes universidades brasileiras terão dois dias de aprendizado em imersão nos processos relacionados à produção de leite.

No primeiro dia (6), as equipes visitarão todo o processo industrial junto ao Instituto de Laticínios Cândido Torres, oportunidade em que acompanharão a produção de diversos tipos de derivados e ver de perto quais possíveis problemas podem ser solucionados com o uso da tecnologia. Na quarta-feira (7), vão conhecer os detalhes de uma propriedade rural da Embrapa Gado de Leite, na cidade de Coronel Pacheco (MG). Manejo, nutrição, sanidade, ordenha e gestão da propriedade serão explorados ao máximo pelos grupos participantes. Na quinta-feira (8), empresas de tecnologia como Microsoft, Cisco e IBM vão mostrar aos universitários as ferramentas de TI que podem ser utilizadas em soluções para a cadeia do leite.

Na sequência, o grupo participará de uma maratona de programação onde irão explorar dados abertos de pesquisas realizadas pela Embrapa Gado Leite para desenvolver projetos de software ou hardware. Além de desenvolver ideias para o setor, o objetivo é aproximar os estudantes da cadeia produtiva por meio de imersão nas diferentes áreas da produção de leite. O desafio das equipes começa logo após o fim das apresentações das empresas: a duração vai das 12h de quinta-feira (8) até às 8h do sábado (10). Cada equipe terá 4 minutos para apresentar a solução desenvolvida, e os trabalhos serão julgados por uma turma multidisciplinar. Serão premiadas três soluções, com troféus, de 1º, 2º e 3º lugar. “A cadeia produtiva do leite é a única que consegue reunir, dentro de uma mesma proposta, profissionais de diversas áreas como agronomia, zootecnia, medicina veterinária e tecnologia, além da indústria, produtores e entidades”, pontua Paulo do Carmo Martins, diretor da Embrapa Gado de Leite e um dos idealizadores do Ideas for Milk. Martins destaca que o evento é uma porta aberta para o surgimento de soluções digitais para serem aplicadas na cadeia produtiva do leite. “O resultado desse esforço é fazer com que o setor se torne mais produtivo e gere mais renda a todos que atuam na atividade”, reforça o diretor da Embrapa.

Desafio das Startups – A programação do Ideas for Milk prossegue no dia 30 de novembro, que será dedicado exclusivamente ao empreendedorismo. O Desafio das Startups do Agronegócio do Leite acontecerá no Cubo Itaú, em São Paulo/SP. A competição nacional incentiva empreendedores a desenvolver projetos que promovam a eficiência no setor leiteiro. As ideias podem ser de modelo de negócio, produto, processo ou serviço, baseadas em software web. As disputas devem promover a eficiência no setor lácteo.

O projeto Ideas for Milk é uma realização da Embrapa Gado de Leite idealizado em conjunto com empresas públicas e privadas que buscam o desenvolvimento do ecossistema voltado para as agTechs, ou seja, criar ambiente que vise estimular o surgimento de startups que se dedicam ao agronegócio. Por isso, a iniciativa reúne diversas instituições.

Mais informações no [site](#).

As informações são do Sindilat.

Veículo: Novo Rural

Link: <http://novorural.com/evento/31/7o-forum-itinerante-do-leite>

Página: Evento

Data: 06/11/2018

7º Fórum Itinerante do Leite

de: 22 de novembro de 2018 às 07:30h

até: 22 de novembro de 2018 às 15:00h



Local:

Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho, Teutônia/RS

Descrição:

O 7º Fórum Itinerante do Leite é promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), e ocorrerá paralelamente a 12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite, tradicional encontro organizado pelo Colégio Teutônia. Os eventos são complementares e iniciam-se às 7h30min com café da manhã de recepção.

Haverá almoço e transporte gratuitos.

O 7º Fórum Itinerante do Leite é uma promoção do Sindilat, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia e tem o patrocínio do BRDE.

As inscrições podem ser realizadas através do link:

www.colegioteutonia.com.br/forumdoleite

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/vale-do-taquari-sera-palco-de-discussoes-sobre-a-cadeia-produtiva-do-leite-no-rs-211097/>

Página: Giro de Notícias

Data: 06/11/2018

RS: Sindilat promove 7º Fórum Itinerante do Leite no Vale do Taquari

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 06/11/2018



No mês de novembro, o município de Teutônia, no Vale do Taquari (RS), concentrará as discussões sobre a **cadeia produtiva do leite** no Estado. A cidade sediará, no dia 22 de novembro, o **7º Fórum Itinerante do Leite**, evento promovido pelo **Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)**, que ocorrerá paralelamente a **12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite**, tradicional encontro organizado pelo Colégio Teutônia. Os eventos são complementares e iniciam-se às 7h30min com café da manhã de recepção. Haverá almoço e transporte gratuitos.

Por meio de palestras e oficinas, o Fórum Tecnológico do Leite pretende discutir o uso de tecnologias aplicadas na produção leiteira que visem ampliar a renda dos produtores. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, será o mediador da oficina 'Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari.' Segundo Palharini, o objetivo é levar informação de ponta ao produtor rural e explorar as potencialidades da região que concentra uma das bacias leiteiras mais expressivas do Estado.

O Fórum Itinerante do Leite e o Fórum Tecnológico do Leite ocorrerão no dia 22 de novembro, no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho e no Colégio Teutônia, respectivamente. Para Márcio Mugge, coordenador do Fórum Tecnológico, os dois eventos têm o mesmo foco, que é o de levar aos produtores conhecimento relacionado à gestão, qualidade, produtividade, tendências, tecnologias, sanidade, entre outros. "São eventos que se conectam. Um, por ser itinerante, traz a percepção do contexto mais abrangente e, o outro, por sempre acontecer em Teutônia, identifica as características do ambiente onde está inserido," afirmou.

Entre os destaques da programação estão os painéis sobre o uso de novas tecnologias para qualificar o dia a dia no campo e ferramentas de inteligência para profissionalizar a gestão dos tambos. A agenda ainda apresentará aos produtores da região o trabalho realizado pelo **Conseleite**, painel em que se pretende explicar a metodologia de cálculo do valor de referência para o litro de leite divulgado todos os meses no Rio Grande do Sul. "Queremos mostrar aos produtores como utilizar as informações disponíveis para profissionalizar seus sistemas de produção, elevar renda e competitividade", elencou o secretário-executivo do Sindilat.

Além do debate mediado por Palharini, ocorrerão outras três oficinas técnicas: Eficiência Energética e Energia Alternativa Aplicada na Propriedade; Balanceamento de Dietas para Vacas Leiteiras em Lactação e Reprodução e Controle de Doenças Reprodutivas.

O Fórum Tecnológico do Leite é uma realização do Colégio Teutônia com a participação da Emater, Fetag e as cooperativas Languiru, Certel e Sicredi. O 7ª Fórum Itinerante do Leite é uma promoção do Sindilat, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia e tem o patrocínio do BRDE.

As inscrições podem ser realizadas através do link www.colegioteutonia.com.br/forumdoleite/

As informações são do Sindilat.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/262458/colégio-teutonia-recebe-12deg-forum-tecnologico-do-leite>

Página: Notícias

Data: 06/11/2018

Terça-feira, 06 de novembro de 2018 - 14h55m

Eventos > Fórum

RS: Colégio Teutônia recebe 12º Fórum Tecnológico do Leite

Teutônia/RS

No mês de novembro, o município de Teutônia, no Vale do Taquari (RS), concentrará as discussões sobre a cadeia produtiva do leite no Estado. A cidade sediará, no dia 22 de novembro, o 7º Fórum Itinerante do Leite, evento promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), que ocorrerá paralelamente a 12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite, tradicional encontro organizado pelo Colégio Teutônia. Os eventos são complementares e iniciam-se às 7h30min com café da manhã de recepção. Haverá almoço e transporte gratuitos.

Por meio de palestras e oficinas, o Fórum Tecnológico do Leite pretende discutir o uso de tecnologias aplicadas na produção leiteira que visem ampliar a renda dos produtores. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, será o mediador da oficina &39;Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari.&39; Segundo Palharini, o objetivo é levar informação de ponta ao produtor rural e explorar as potencialidades da região que concentra uma das bacias leiteiras mais expressivas do Estado.

O Fórum Itinerante do Leite e o Fórum Tecnológico do Leite ocorrerão no dia 22 de novembro, no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho e no Colégio Teutônia, respectivamente. Para Márcio Mugge, coordenador do Fórum Tecnológico, os dois eventos têm o mesmo foco, que é o de levar aos produtores conhecimento relacionado à gestão, qualidade, produtividade, tendências, tecnologias, sanidade, entre outros. "São eventos que se conectam. Um, por ser itinerante, traz a percepção do contexto mais abrangente e, o outro, por sempre acontecer em Teutônia, identifica as características do ambiente onde está inserido," afirmou.

Entre os destaques da programação estão os painéis sobre o uso de novas tecnologias para qualificar o dia a dia no campo e ferramentas de inteligência para profissionalizar a gestão dos tambos. A agenda ainda apresentará aos produtores da região o trabalho realizado pelo Conseleite, painel em que se pretende explicar a metodologia de cálculo do valor de referência para o litro de leite divulgado todos os meses no Rio Grande do Sul. "Queremos mostrar aos produtores como utilizar as informações disponíveis para profissionalizar seus sistemas de produção, elevar renda e competitividade", elencou o secretário-executivo do Sindilat.

Além do debate mediado por Palharini, ocorrerão outras três oficinas técnicas: Eficiência Energética e Energia Alternativa Aplicada na Propriedade; Balanceamento de Dietas para Vacas Leiteiras em Lactação e Reprodução e Controle de Doenças Reprodutivas. Para finalizar o encontro, haverá um happy hour com degustação de produtos lácteos e Concurso de Leite em Metro, disputa tradicional na região que premia os amantes do leite.

O Fórum Tecnológico do Leite é uma realização do Colégio Teutônia com a participação da Emater, Fetag e as cooperativas Languiru, Certel e Sicredi. O 7º Fórum Itinerante do Leite é uma promoção do Sindilat, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia e tem o patrocínio do Brde.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2018/11/06/vale-do-taquari-sera-palco-de-discussoes-sobre-a-cadeia-produtiva-do-leite-no-rs/>

Página: Correio Guaíba Rural

Data: 06/11/2018

Vale do Taquari será palco de discussões sobre a cadeia produtiva do leite no RS

Publicado por **Lucas Rivas** - 06/11/2018 - 11:45 e atualizado em 06/11/2018 - 11:45



No mês de novembro, o município de Teutônia, no Vale do Taquari (RS), concentrará as discussões sobre a cadeia produtiva do leite no Estado. A cidade sediará, no dia 22 de novembro, o 7º Fórum Itinerante do Leite, evento promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), que ocorrerá paralelamente a 12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite, tradicional encontro organizado pelo Colégio Teutônia. Os eventos são complementares e iniciam-se às 7h30min com café da manhã de recepção. Haverá almoço e transporte gratuitos.

Por meio de palestras e oficinas, o Fórum Tecnológico do Leite pretende discutir o uso de tecnologias aplicadas na produção leiteira que visem ampliar a renda dos produtores. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, será o mediador da oficina 'Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari.' Segundo Palharini, o objetivo é levar informação de ponta ao produtor rural e explorar as potencialidades da região que concentra uma das bacias leiteiras mais expressivas do Estado.

O Fórum Itinerante do Leite e o Fórum Tecnológico do Leite ocorrerão no dia 22 de novembro, no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho e no Colégio Teutônia, respectivamente. Para Márcio Mugge, coordenador do Fórum Tecnológico, os dois eventos têm o mesmo foco, que é o de levar aos produtores conhecimento relacionado à gestão, qualidade, produtividade, tendências, tecnologias, sanidade, entre outros. "São eventos que se conectam. Um, por ser itinerante, traz a percepção do contexto mais abrangente e, o outro, por sempre acontecer em Teutônia, identifica as características do ambiente onde está inserido," afirmou.

Entre os destaques da programação estão os painéis sobre o uso de novas tecnologias para qualificar o dia a dia no campo e ferramentas de inteligência para profissionalizar a gestão dos tambos. A agenda ainda apresentará aos produtores da região o trabalho realizado pelo Conseleite, painel em que se pretende explicar a metodologia de cálculo do valor de referência para o litro de leite divulgado todos os meses no Rio Grande do Sul. "Queremos mostrar aos produtores como utilizar as informações disponíveis para profissionalizar seus sistemas de produção, elevar renda e competitividade", elencou o secretário-executivo do Sindilat.

Além do debate mediado por Palharini, ocorrerão outras três oficinas técnicas: Eficiência Energética e Energia Alternativa Aplicada na Propriedade; Balanceamento de Dietas para Vacas Leiteiras em Lactação e Reprodução e Controle de Doenças Reprodutivas. Para finalizar o encontro, haverá um happy hour com degustação de produtos lácteos e Concurso de Leite em Metro, disputa tradicional na região que premia os amantes do leite.

O Fórum Tecnológico do Leite é uma realização do Colégio Teutônia com a participação da Emater, Fetag e as cooperativas Languiru, Certel e Sicredi. O 7ª Fórum Itinerante do Leite é uma promoção do Sindilat, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia e tem o patrocínio do BRDE.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-parabeniza-nova-diretoria-da-farsul-e-destaca-bandeira-da-bacia-leiteira-211095/>

Página: Giro de Notícias

Data: 06/11/2018

Sindilat parabeniza nova diretoria da Farsul e destaca bandeira da bacia leiteira

A **Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul)** elegeu na última semana os componentes da diretoria para a gestão 2019/2021. O 42º pleito conduziu o médico veterinário Gedeão Pereira à presidência da federação, em uma eleição que contou com a adesão de grande parte dos 137 sindicatos filiados.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, destacou que o agronegócio gaúcho precisa de líderes fortes e dispostos a enfrentar os problemas que freiam o desenvolvimento do Estado, como os gargalos logísticos e de mercado. “Desejo sucesso ao novo presidente da Farsul com a certeza de que o desenvolvimento da bacia leiteira estará entre suas bandeiras”, afirmou Guerra.

Médico veterinário formado pela Universidade Federal de Santa Maria, Gedeão é produtor rural, com passagem pela diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Hereford e Braford e presidência do Sindicato/Associação Rural de Bagé. Presidiu a Comissão de Assuntos Fundiários da Farsul, onde, também, foi vice-presidente por quatro mandatos e vice-presidente da CNA. Preside a Federação, desde dezembro de 2017, após o falecimento de Carlos Sperotto. Pela mesma razão, é presidente do Sebrae/RS e vice-presidente do Fundesa. É o responsável pelas negociações de comércio exterior da CNA e presidente do Fórum Mercosul da Carne.

Diretoria – Gestão 2019/2021

Gedeão Silveira Pereira - Presidente

Elmar Konrad - 1º Vice-Presidente

Carlos Roberto Simm - Diretor Vice-Presidente

Cesar Luiz Tagliari Vieira - Diretor Vice-Presidente

Fábio Avancini Rodrigues - Diretor Vice-Presidente

Hamilton Guterres Jardim - Diretor Vice-Presidente

Luiz Carlos Nemitz - Diretor Vice-Presidente

Sérgio Renato de Freitas - Diretor Vice-Presidente

Tarso Francisco Pires Teixeira- Diretor Vice-Presidente

Viriato João Jung Vargas - Diretor Vice-Presidente

Francisco Lineu Schardong - 1º Diretor-Administrativo

Paulo Ricardo de Souza Dias - 2º Diretor-Administrativo

José Alcindo de Souza Ávila - 1º Diretor-Financeiro

Domingos Antonio Velho Lopes - 2º Diretor-Financeiro

Claudio Gilberto Duarte - Diretor-Suplente

Fernando Hernandez Cunha - Diretor-Suplente

Fernando Rechsteiner - Diretor-Suplente

Hermes Ribeiro de Souza Filho - Diretor-Suplente

Jair Dutra Rodrigues - Diretor-Suplente

Jefferson Holleben Camozzato - Diretor-Suplente

João Geraldo Bosa - Diretor-Suplente

Marco Antonio dos Santos - Diretor-Suplente

Maria Tereza Scherer Mendes - Diretor-Suplente

Yara Bento Pereira Suñe - Diretor-Suplente

Ayrton Oliveira Marçal - Conselho Fiscal Titular

Jorge Luiz Dutra dos Santos - Conselho Fiscal Titular

Paulo Roberto Vargas - Conselho Fiscal Titular

Adão Fernando Portinho Carpes - Conselho Fiscal Suplente

Antônio Carlos Cassol Conselho Fiscal Suplente Três de Maio

Marília Lazzarotto Terra Lopes - Conselho Fiscal Suplente

Gedeão Silveira Pereira- Del.Representante na CNA Efetivo

Elmar Konrad - Del.Representante na CNA Suplente

As informações são do Sindilat.

Veículo: Guialat

Link: https://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=3851

Página: Cadeia do Leite

Data: 06/11/2018

Sindilat parabeniza nova diretoria da Farsul e destaca bandeira da bacia leiteira

06/11/2018 09:24:39 - Por: Sindilat

O 42º pleito conduziu o médico veterinário Gedeão Pereira à presidência da federação, em uma eleição que contou com a adesão de grande parte dos 137 sindicatos filiados.



A Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) elegeu na última semana os componentes da diretoria para a gestão 2019/2021. O 42º pleito conduziu o médico veterinário Gedeão Pereira à presidência da federação, em uma eleição que contou com a adesão de grande parte dos 137 sindicatos filiados.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, destacou que o agronegócio gaúcho precisa de líderes fortes e dispostos a enfrentar os problemas que freiam o desenvolvimento do Estado, como os gargalos logísticos e de mercado. "Desejo sucesso ao novo presidente da Farsul com a certeza de que o desenvolvimento da bacia leiteira estará entre suas bandeiras", afirmou Guerra. Médico veterinário formado pela Universidade Federal de

Santa Maria, Gedeão é produtor rural, com passagem pela diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Hereford e Braford e presidência do Sindicato/Associação Rural de Bagé. Presidiu a Comissão de Assuntos Fundiários da Farsul, onde, também, foi vice-presidente por quatro mandatos e vice-presidente da CNA. Preside a Federação, desde dezembro de 2017, após o falecimento de Carlos Sperotto. Pela mesma razão, é presidente do Sebrae/RS e vice-presidente do Fundesa. É o responsável pelas negociações de comércio exterior da CNA e presidente do Fórum Mercosul da Carne.

Diretoria – Gestão 2019/2021

Gedeão Silveira Pereira - Presidente

Elmar Konrad - 1º Vice-Presidente

Carlos Roberto Simm - Diretor Vice-Presidente

Cesar Luiz Tagliari Vieira - Diretor Vice-Presidente

Fábio Avancini Rodrigues - Diretor Vice-Presidente

Hamilton Guterres Jardim - Diretor Vice-Presidente

José Aurélio Saldanha Silveira - Diretor Vice-Presidente

Luiz Carlos Nemitz - Diretor Vice-Presidente

Sérgio Renato de Freitas - Diretor Vice-Presidente

Tarso Francisco Pires Teixeira - Diretor Vice-Presidente

Viriato João Jung Vargas - Diretor Vice-Presidente

Francisco Lineu Schardong - 1º Diretor-Administrativo

Paulo Ricardo de Souza Dias - 2º Diretor-Administrativo

José Alcindo de Souza Ávila - 1º Diretor-Financeiro

Domingos Antonio Velho Lopes - 2º Diretor-Financeiro

Claudio Gilberto Duarte - Diretor-Suplente
Fernando Hernandez Cunha - Diretor-Suplente
Fernando Rechsteiner - Diretor-Suplente
Hermes Ribeiro de Souza Filho - Diretor-Suplente
Jair Dutra Rodrigues - Diretor-Suplente
Jefferson Holleben Camozzato - Diretor-Suplente
João Geraldo Bosa - Diretor-Suplente
Marco Antonio dos Santos - Diretor-Suplente
Maria Tereza Scherer Mendes - Diretor-Suplente
Yara Bento Pereira Suñe - Diretor-Suplente

Ayrton Oliveira Marçal - Conselho Fiscal Titular
Jorge Luiz Dutra dos Santos - Conselho Fiscal Titular
Paulo Roberto Vargas - Conselho Fiscal Titular

Adão Fernando Portinho Carpes - Conselho Fiscal Suplente

Antônio Carlos Cassol Conselho Fiscal Suplente Três de Maio
Marília Lazzarotto Terra Lopes - Conselho Fiscal Suplente

Gedeão Silveira Pereira- Del.Representante na CNA Efetivo
Elmar Konrad - Del.Representante na CNA Suplente

Veículo: Guialat

Link: https://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=3849

Página: Cadeia do Leite

Data: 06/11/2018

Home » Cadeia do Leite » De olho na exportação, Sindilat apresenta bandeira pela erradicação de brucelose e tuberculose no Sul

De olho na exportação, Sindilat apresenta bandeira pela erradicação de brucelose e tuberculose no Sul

06/11/2018 09:05:28 - Por: Sindilat

Manejo, nutrição, sanidade, ordenha e gestão da propriedade serão explorados ao máximo pelos grupos participantes.



As conquistas, avanços e uma projeção do que será o futuro da cadeia produtiva do leite serão os temas que o Sindicato das Indústrias de Laticínios e produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) levará para o Ideas For Milk, evento que começa nesta terça-feira (6) em Juiz de Fora (MG), com coordenação da Embrapa Gado de Leite. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, e o secretário-executivo, Darlan Palharini, são os convidados para palestrar em painéis no dia 6 de novembro.

Uma das grandes bandeiras do Sindilat e que será trabalhada com mais intensidade daqui para a frente será divulgada no evento, que é a exportação de produtos lácteos. "Para isso, vamos destacar a necessidade de trabalharmos juntos com os três estados da Região Sul em um plano de erradicação de brucelose e tuberculose, pensando numa política de Estado de no mínimo 10 anos", pontua Palharini. Segundo ele, esse será o grande diferencial sanitário da região que será decisiva para a ampliação do mercado interno e externo de lácteos e que agregará valor aos produtos com a certificação. "Podemos deixar como legado para o Rio Grande do Sul essa iniciativa encabeçada pelo Sindilat e suas empresas associadas", afirma o dirigente. O presidente Alexandre Guerra, também da diretoria da Cooperativa Santa Clara, vai apresentar aos participantes do Ideas For Milk a história de sucesso da mais antiga cooperativa de laticínios do Brasil, que hoje possui 5.500 associados de 125 municípios gaúchos e um mix que chega a 340 produtos.

Idealizado pela Embrapa Gado do Leite, o Ideas for Milk chega à sua terceira edição e tem o Sindilat como um dos patrocinadores da iniciativa que visa fomentar soluções inovadoras para a cadeia produtiva do leite. O projeto será dividido em dois grandes eventos: Vacathon e Desafio das Startups. O Vacathon acontecerá de 6 a 10 de novembro, na sede Juiz de Fora. Nos primeiros dois dias de evento, as 17 equipes formadas cada uma por seis estudantes de diferentes universidades brasileiras terão dois dias de aprendizado em imersão nos processos relacionados à produção de leite.

Lightshot

Na sequência, o grupo participará de uma maratona de programação onde irão explorar dados abertos de pesquisas realizadas pela Embrapa Gado Leite para desenvolver projetos de software ou hardware. Além de desenvolver ideias para o setor, o objetivo é aproximar os estudantes da cadeia produtiva por meio de imersão nas diferenças áreas da produção de leite. O desafio das equipes começa logo após o fim das apresentações das empresas: a duração vai das 12h de quinta-feira (8) até às 8h do sábado (10). Cada equipe terá 4 minutos para apresentar a solução desenvolvida, e os trabalhos serão julgados por uma turma multidisciplinar. Serão premiadas três soluções, com troféus, de 1º, 2º e 3º lugar. "A cadeia produtiva do leite é a única que consegue reunir, dentro de uma mesma proposta, profissionais de diversas áreas como agronomia, zootecnia, medicina veterinária e tecnologia, além da indústria, produtores e entidades", pontua Paulo do Carmo Martins, diretor da Embrapa Gado de Leite e um dos idealizadores do Ideas for Mik. Martins destaca que o evento é uma porta aberta para o surgimento de soluções digitais para serem aplicadas na cadeia produtiva do leite. "O resultado desse esforço é fazer com que o setor se torne mais produtivo e gere mais renda a todos que atuam na atividade", reforça o diretor da Embrapa.

Desafio das Startups – A programação do Ideas for Milk prossegue no dia 30 de novembro, que será dedicado exclusivamente ao empreendedorismo. O Desafio das Startups do Agronegócio do Leite acontecerá no Cubo Itaú, em São Paulo/SP. A competição nacional incentiva empreendedores a desenvolver projetos que promovam a eficiência no setor leiteiro. As ideias podem ser de modelo de negócio, produto, processo ou serviço, baseadas em software web. As disputas devem promover a eficiência no setor lácteo.

O projeto Ideas for Milk é uma realização da Embrapa Gado de Leite idealizado em conjunto com empresas públicas e privadas que buscam o desenvolvimento do ecossistema voltado para as agTechs, ou seja, criar ambiente que vise estimular o surgimento de startups que se dedicam ao agronegócio. Por isso, a iniciativa reúne diversas instituições.

Veículo: O Informativo do Vale

Link: <https://www.informativo.com.br/geral/vale-sedia-discussoes-sobre-a-cadeia-productiva-do-leite-no-rs,285338.jhtml>

Página: Geral

Data: 06/12/2018

Vale sedia discussões sobre a cadeia produtiva do leite no RS

Debate ocorre no Colégio Teutônia

 Informativo do Vale  Créditos: Da redação  Terça-feira, 06 de Novembro de 2018 16:05



- Carolina Jardine/divulgação

Teutônia - No mês de novembro, o município de Teutônia concentrará as discussões sobre a cadeia produtiva do leite no Estado. A cidade sediará, no dia 22 de novembro, o 7º Fórum Itinerante do Leite, evento promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), que ocorrerá paralelamente a 12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite, tradicional encontro organizado pelo Colégio Teutônia. Os eventos são complementares e iniciam-se às 7h30min com café da manhã de recepção. Haverá almoço e transporte gratuitos.

Por meio de palestras e oficinas, o Fórum Tecnológico do Leite pretende discutir o uso de tecnologias aplicadas na produção leiteira que visem ampliar a renda dos produtores. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, será o mediador da oficina 'Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari.' Segundo Palharini, o objetivo é levar informação de ponta ao produtor rural e explorar as potencialidades da região que concentra uma das bacias leiteiras mais expressivas do Estado.

O Fórum Itinerante do Leite e o Fórum Tecnológico do Leite ocorrerão no dia 22 de novembro, no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho e no Colégio Teutônia, respectivamente. Para Márcio Mugge, coordenador do Fórum Tecnológico, os dois eventos têm o mesmo foco, que é o de levar aos produtores conhecimento relacionado à gestão, qualidade, produtividade, tendências, tecnologias, sanidade, entre outros. "São eventos que se conectam. Um, por ser itinerante, traz a percepção do contexto mais abrangente e, o outro, por sempre acontecer em Teutônia, identifica as características do ambiente onde está inserido," afirmou.

Entre os destaques da programação estão os painéis sobre o uso de novas tecnologias para qualificar o dia a dia no campo e ferramentas de inteligência para profissionalizar a gestão dos tambos. A agenda ainda apresentará aos produtores da região o trabalho realizado pelo Conseleite, painel em que se pretende explicar a metodologia de cálculo do valor de referência para o litro de leite divulgado todos os meses no Rio Grande do Sul. "Queremos mostrar aos produtores como utilizar as informações disponíveis para profissionalizar seus sistemas de produção, elevar renda e competitividade", elencou o secretário-executivo do Sindilat.

Além do debate mediado por Palharini, ocorrerão outras três oficinas técnicas: Eficiência Energética e Energia Alternativa Aplicada na Propriedade; Balanceamento de Dietas para Vacas Leiteiras em Lactação e Reprodução e Controle de Doenças Reprodutivas. Para finalizar o encontro, haverá um happy hour com degustação de produtos lácteos e Concurso de Leite em Metro, disputa tradicional na região que premia os amantes do leite.

O Fórum Tecnológico do Leite é uma realização do Colégio Teutônia com a participação da Emater, Fetag e as cooperativas Languiru, Certel e Sicredi. O 7º Fórum Itinerante do Leite é uma promoção do Sindilat, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia e tem o patrocínio do BRDE.

As inscrições podem ser realizadas através do link www.colegioteutonia.com.br/forumdoleite/

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=19843:embrapa-promove-interacao-do-campo-e-universidades-com-vacathon&Itemid=359

Página: Notícias

Data: 07/11/2018

Quarta, 07 Novembro 2018 16:03

Embrapa promove interação do campo e universidades com Vacathon



Vacathon - As universidades estão entre as principais fontes de inovação no Brasil e no mundo. E com as agtechs - as startups do agronegócio - não é diferente: a maioria das que estão instaladas no País tem alguma relação com a Academia.

O desafio é fazer com que os estudantes se aproximem do campo e entendam melhor os problemas e as oportunidades que estas soluções podem levar ao setor. Foi pensando nesta aproximação e seu papel perante o agronegócio brasileiro que a Embrapa vai promover, pelo segundo ano, o Vacathon, uma hackaton rural da pecuária de leite.

"No mundo analógico, a parceria entre as universidades e a Embrapa fez do Brasil o grande celeiro agrícola do mundo tropical. E no digital temos que continuar com essa ligação, fazendo uso de todo conhecimento já gerado na pesquisa. Para isso, nada melhor do que realizar este tipo de evento", diz o chefe de transferência de tecnologia da Embrapa Gado de Leite, Bruno Carvalho. De acordo com o censo Agtech Startups Brasil, que ouviu 184 das 300 startups do agronegócio, 55% delas têm alguma relação com a universidades. Essa ligação se dá por meio de convênios formais ou informais, consultoria de professores, trabalhos de extensão ou licenciamentos e tecnologia. Em alguns casos, há professores entre os sócios dessas startups. O entendimento é que a área ainda está engatinhando e tem muito para crescer, e o ambiente é cada vez mais favorável a parcerias com empresas privadas, produtores e investidores.

Com o Vacathon, a Embrapa leva a universidades para dentro dela, destaca o professor da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Márcio Lara. Serão 16 instituições, com times que envolvem alunos de ciências agrárias, cursos ligados a computação e engenharias. "É um trabalho que faz com que os nossos estudantes tenham mais conhecimento além do que se tem na universidade e pode abrir portas para eles no futuro", avalia Lara.

Na maratona de programação, equipes de instituições de ensino superior do país irão explorar e o conhecimento gerado pelas pesquisas da Embrapa Gado de Leite para desenvolver projetos de software e hardware que respondam aos desafios enfrentados pelos produtores. Durante a etapa de treinamento, chamada de bootcamp, os pesquisadores da Embrapa darão aos participantes informações sobre a produção de leite em fazendas.

O evento também inclui uma visita a um laticínio e uma fazenda de leite, e acesso às plataformas de serviços da Cisco, Microsoft e BovControl, tudo sob mentoria de pesquisadores da Embrapa e de profissionais das empresas e entidades parceiras do evento.

A Microsoft é uma das empresas que vai oferecer sua plataforma de serviço de nuvem, como máquinas virtuais, plataformas de desenvolvimento, inteligência artificial, banco de dados, Internet das Coisas (IoT, na sigla em inglês) e mapas interativos. Executivos da empresa também vão palestrar para os estudantes. "Entendemos que o Vacathon é um celeiro de ideias e inovações. De lá, podem sair projetos para modernizar o segmento da cadeia do leite. Entendemos a importância disso e estamos indo em peso para o evento. É uma parceria que desenvolvemos há dois anos e só tem tido sucesso e projetos inovadores", diz o gerente-executivo da Microsoft, Davi Arruda.

Para a professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Patrícia da Silva Nascente, que participou no ano passado, a experiência é muito importante para os alunos. "Conhecer a Embrapa Gado de Leite é incrível. Depois de ver como funciona, começamos a ter ideias sobre as soluções que poderíamos apresentar para melhorar os sistemas de produção", diz. A professora destaca que é uma oportunidade única de aprendizado. "Tanto a experiência pessoal quanto profissional são importantes para os estudantes. A vivência com equipes de outros estados e pessoas de diferentes áreas é um importante envolvimento que muitos nunca tiveram chance de ter", completa Patrícia.

Serviço

Os estudantes de diversas universidades do Brasil vão se reunir em Juiz de Fora e Coronel Pacheco (MG), onde está localizada a Embrapa Gado de Leite, entre os dias 6 e 9 de novembro para o Vacathon.

O evento será fechado aos participantes, e incluirá as visitas e palestras. Os estudantes vão realmente "colocar a mão na massa" a partir do dia 8, quando a maratona de programação em si terá início. Serão dois dias para desenvolver uma solução tecnológica a partir de um problema relacionado aos sistemas de produção de leite.

No sábado, 10, os projetos serão apresentados e o público poderá participar. O ingresso pode ser adquirido no site https://www.sympla.com.br/vacathon-2018---ideas-for-milk_389113. Amigos, familiares, investidores e pessoas interessadas no tema são bem-vindos! O evento será realizado na Embrapa, em Juiz de Fora.

Veículo: O Sul

Link: <http://www.osul.com.br/forum-itinerante-do-leite-sera-palco-de-discussoes-sobre-a-cadeia-produtiva-gaucha/>

Página: Notícias

Data: 08/11/2018

Fórum Itinerante do Leite será palco de discussões sobre a cadeia produtiva gaúcha



Por meio de palestras e oficinas, o Fórum Tecnológico do Leite pretende discutir o uso de tecnologias aplicadas na produção leiteira que visem ampliar a renda dos produtores.(Crédito: Carolina Jardine)

No mês de novembro, o município de Teutônia, no Vale do Taquari (RS), concentrará as discussões sobre a cadeia produtiva do leite no Estado. A cidade sediará, no dia 22 de novembro, o 7º Fórum Itinerante do Leite, evento promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), que ocorrerá paralelamente a 12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite, tradicional encontro organizado pelo Colégio Teutônia. Os eventos são complementares e iniciam-se às 7h30min com café da manhã de recepção. Haverá almoço e transporte gratuitos.

Por meio de palestras e oficinas, o Fórum Tecnológico do Leite pretende discutir o uso de tecnologias aplicadas na produção leiteira que visem ampliar a renda dos produtores. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, será o mediador da oficina 'Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari.' Segundo Palharini, o objetivo é levar informação de ponta ao produtor rural e explorar as potencialidades da região que concentra uma das bacias leiteiras mais expressivas do Estado.

O Fórum Itinerante do Leite e o Fórum Tecnológico do Leite ocorrerão no dia 22 de novembro, no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho e no Colégio Teutônia, respectivamente. Para Márcio Mugge, coordenador do Fórum Tecnológico, os dois eventos têm o mesmo foco, que é o de levar aos produtores conhecimento relacionado à gestão, qualidade, produtividade, tendências, tecnologias, sanidade, entre outros. “São eventos que se conectam. Um, por ser itinerante, traz a percepção do contexto mais abrangente e, o outro, por sempre acontecer em Teutônia, identifica as características do ambiente onde está inserido,” afirmou.

Entre os destaques da programação estão os painéis sobre o uso de novas tecnologias para qualificar o dia a dia no campo e ferramentas de inteligência para profissionalizar a gestão dos tambos. A agenda ainda apresentará aos produtores da região o trabalho realizado pelo Conleite, painel em que se pretende explicar a metodologia de cálculo do valor de referência para o litro de leite divulgado todos os meses no Rio Grande do Sul. “Queremos mostrar aos produtores como utilizar as informações disponíveis para profissionalizar seus sistemas de produção, elevar renda e competitividade”, elencou o secretário-executivo do Sindilat.

Além do debate mediado por Palharini, ocorrerão outras três oficinas técnicas: Eficiência Energética e Energia Alternativa Aplicada na Propriedade; Balanceamento de Dietas para Vacas Leiteiras em Lactação e Reprodução e Controle de Doenças Reprodutivas. Para finalizar o encontro, haverá um happy hour com degustação de produtos lácteos e Concurso de Leite em Metro, disputa tradicional na região que premia os amantes do leite.

O Fórum Tecnológico do Leite é uma realização do Colégio Teutônia com a participação da Emater, Fetag e as cooperativas Languiru, Certel e Sicredi. O 7º Fórum Itinerante do Leite é uma promoção do Sindilat, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia e tem o patrocínio do BRDE.

As inscrições podem ser realizadas através do link www.colegioteutonia.com.br/forumdoleite/

Veículo: Agora no Vale

Link: <https://agoranovale.com.br/noticia/4819/tecnologias-para-aumento-de-renda-na-producao-leiteira-pautam-foruns>

Página: Notícia

Data: 08/11/2018

Tecnologias para aumento de renda na produção leiteira pautam fóruns

No dia 22 de novembro ocorre a 12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite e o 7º Fórum Itinerante do Leite em Teutônia

Assessoria de Imprensa



No dia 22 de novembro, ocorre a 12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite e o 7º Fórum Itinerante do Leite em Teutônia.

Com o tema "Tecnologias para aumento de renda na produção leiteira", as atividades concentram-se no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho, no Colégio Teutônia e na Granja do Colégio Teutônia.

A programação conta com painéis, oficinas e debates, abordando a aplicabilidade de diferentes tecnologias na cadeia produtiva do leite no viés econômico, especialmente a sustentabilidade do produtor rural. Conforme o coordenador do Fórum Tecnológico, Márcio Mügge, ambos os eventos, que pela primeira vez ocorrem de forma concomitante em Teutônia, possuem o mesmo foco: levar aos produtores conhecimento relacionado à gestão, qualidade, produtividade, tendências, tecnologias, sanidade, entre outros. "São eventos que se conectam. Um, por ser itinerante, traz a percepção do contexto mais abrangente, e, o outro, por tradicionalmente acontecer em Teutônia, identifica as características do ambiente onde está inserido", afirma.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, destaca que o objetivo é levar informação de ponta ao produtor rural e explorar as potencialidades da região, que concentra uma das bacias leiteiras mais expressivas do Estado. "Queremos mostrar aos produtores como utilizar as informações disponíveis para profissionalizar seus sistemas de produção, elevar renda e competitividade", ressalta.

Programação

Entre os destaques da programação estão os painéis sobre impactos do conforto térmico para a qualidade do leite; e ferramentas para gestão com foco na lucratividade, no uso de novas tecnologias para qualificar o dia a dia no campo e ferramentas de inteligência para profissionalizar a gestão dos tambos, além do trabalho realizado pelo Conseleite, com explicação quanto à metodologia de cálculo do valor de referência para o litro de leite divulgado todos os meses no Rio Grande do Sul.

Também haverá quatro oficinas técnicas: "Eficiência energética e energia alternativa aplicada na propriedade"; "Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari"; "Balanceamento de dietas para vacas leiteiras em lactação"; e "Reprodução e controle de doenças reprodutivas".

As atividades do dia ainda contam com degustação de produtos lácteos e Concurso de Leite em Metro, disputa tradicional na região que premia os amantes do leite. O Fórum Tecnológico do Leite é uma realização do Colégio Teutônia com a participação da Emater, da Fetag e das cooperativas Languiru, Certel e Sicredi. O 7ª Fórum Itinerante do Leite é uma promoção do Sindilat, Secretaria Estadual da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia, com o patrocínio do BRDE e o apoio de Famurs e da Prefeitura de Teutônia.

Mais informações e inscrições para os painéis e oficinas podem ser realizadas no site www.colegioteutonia.com.br/forumdoleite/

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/economia/2018/11/656278-teutonia-sera-palco-de-discussoes-sobre-a-cadeia-produtiva-do-leite.html>

Página: Economia

Data: 09/11/2018

AGRONEGÓCIOS Edição impressa de 09/11/2018. Alterada em 09/11 às 01h00min

Teutônia será palco de discussões sobre a cadeia produtiva do leite

No mês de novembro, o município de Teutônia, no Vale do Taquari (RS), concentrará as discussões sobre a cadeia produtiva do leite no Estado. A cidade sediará, no dia 22 de novembro, o 7º Fórum Itinerante do Leite, evento promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), que ocorrerá paralelamente à 12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite, tradicional encontro organizado pelo Colégio Teutônia. Os eventos são complementares.

Por meio de palestras e oficinas, o Fórum Tecnológico do Leite pretende discutir o uso de tecnologias aplicadas na produção leiteira que visem ampliar a renda dos produtores. O secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, será o mediador da oficina Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari. Segundo Palharini, o objetivo é levar informação de ponta ao produtor rural e explorar as potencialidades da região que concentra uma das bacias leiteiras mais expressivas do Estado.

O Fórum Itinerante do Leite e o Fórum Tecnológico do Leite ocorrerão no dia 22 de novembro, no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho e no Colégio Teutônia, respectivamente. Para Márcio Mugge, coordenador do Fórum Tecnológico, os dois eventos têm o mesmo foco, que é o de levar aos produtores conhecimento relacionado à gestão, à qualidade, à produtividade, a tendências, a tecnologias, à sanidade, entre outros. "São eventos que se conectam. Um, por ser itinerante, traz a percepção do contexto mais abrangente, e, o outro, por sempre acontecer em Teutônia, identifica as características do ambiente onde está inserido," afirmou.

Entre os destaques da programação estão os painéis sobre o uso de novas tecnologias para qualificar o dia a dia no campo e ferramentas de inteligência para profissionalizar a gestão dos tambos. A agenda ainda apresentará aos produtores da região o trabalho realizado pelo Conleite, painel em que se pretende explicar a metodologia de cálculo do valor de referência para o litro de leite divulgado todos os meses no Rio Grande do Sul. "Queremos mostrar aos produtores como utilizar as informações disponíveis para profissionalizar seus sistemas de produção, elevar renda e competitividade", elencou o secretário executivo do Sindilat.

Além do debate mediado por Palharini, ocorrerão outras três oficinas técnicas: Eficiência Energética e Energia Alternativa Aplicada na Propriedade; Balanceamento de Dietas para Vacas Leiteiras em Lactação; e Reprodução e Controle de Doenças Reprodutivas. Para finalizar o encontro, haverá um happy hour com degustação de produtos lácteos e Concurso de Leite em Metro, disputa tradicional na região que premia os amantes do leite.

Veículo: Grupo Independente

Link: <http://independente.com.br/eventos-discutem-qualificacao-e-profissionalizacao-da-cadeia-leiteira-em-teutonia/>

Página: Notícias

Data: 12/11/2018

[Início](#) > [Notícias](#) > [Entrevistas](#) > [Eventos discu...](#)

[Notícias](#) [Entrevistas](#)

Eventos discutem qualificação e profissionalização da cadeia leiteira em Teutônia

Proposta é levar conhecimento relacionado à gestão, qualidade, produtividade, tendências, tecnologias e sanidade.

12/11/2018

0

Teutônia sedia, no dia 22º de novembro, o 7º Fórum Itinerante do Leite, promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), que ocorrerá paralelamente à 12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite, organizado pelo Colégio Teutônia. Os eventos iniciam-se às 7h30min e contam com entrada gratuita.

Conforme explica o coordenador do evento, Márcio Mügge, a proposta é levar aos produtores conhecimento relacionado à gestão, qualidade, produtividade, tendências, tecnologias e sanidade, para explorar as potencialidades da região, uma das bacias leiteiras mais expressivas do Estado.

Entre os destaques da programação estão painéis sobre o uso de novas tecnologias para qualificar o dia a dia no campo e ferramentas de inteligência para profissionalizar a gestão conferindo maior produtividade. A agenda ainda apresentará aos produtores da região o trabalho realizado pelo Conseleite, painel em que se pretende explicar a metodologia de cálculo do valor de referência divulgado todos os meses no Rio Grande do Sul.

À tarde, o fórum contará com quatro oficinas técnicas: Eficiência Energética e Energia Alternativa Aplicada na Propriedade; Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari; Balanceamento de Dietas para Vacas Leiteiras em Lactação e Reprodução e Controle de Doenças Reprodutivas.

Para finalizar a agenda, haverá happy hour com degustação de produtos lácteos e Concurso de Leite em Metro, disputa tradicional na região que premia os amantes do leite.

Veículo: Doutor Ricardo

Link: <https://doutorricardo.rs.gov.br/7o-forum-itinerante-do-leite>

Página: Notícias

Data: 13/11/2018



A Secretaria da Agricultura convida a todos os produtores interessados em participar do 7º Fórum Itinerante do Leite que acontecerá em Teutônia, dia 22 de novembro, quinta-feira, 22 de novembro de 2018 de 07:30 a 16:30.

A Administração Municipal disponibilizará o transporte para os interessados em participar do evento. Inscrições podem ser feitas na Emater até dia 20 de novembro.

Confira a programação completa no facebook <https://www.facebook.com/sindilatrs/>

09h às 10h30min

Painel 1 – Conforto Térmico – Importância para a produção e qualidade do leite

– Impactos sobre a qualidade do leite

Painelista: Dr. Carlos Bondan (Sarle/UPF)

– Impactos sobre a reprodução

Painelista: Fábio Guanini (Rumitec)

Depoimento de produtor: a confirmar

Debatedores: Sindilat, Fetag, Farsul, SEAPI, MAPA e Emater

Público Alvo: produtores de leite, estudantes, profissionais

envolvidos com a cadeia leiteira e público em geral

Local: SER Gaúcho

10h30min às 12h

Painel 2 – Ferramentas para gestão com foco na lucratividade

– Conseleite como base de informação ao produtor

Painelista: Dr. Marco Antônio Montoya (UPF)

– Mercado Lácteo – Tendências

Painelista: a confirmar

– Ferramentas digitais na produção de leite – A experiência de

Fagundes Varela

Painelista: Leandro Correa Ebert (Emater)
Depoimento de produtor: a confirmar
Debatedores: Sindilat, Fetag, Farsul, Seapi e Emater
Público Alvo: produtores de leite, estudantes, profissionais envolvidos com a cadeia leiteira e público em geral
Local: SER Gaúcho

14h às 16h

Oficina 1: Eficiência Energética e Energia Alternativa aplicada na propriedade

Painelistas:

- Certel
- Colégio Teutônia
- Sicredi
- BRDE

Mediação: Júlio Zimmermann (Colégio Teutônia)

Público Alvo: produtores de leite, estudantes e profissionais da cadeia leiteira e público em geral

Sorteio de brindes

Local: SER Gaúcho

Oficina 2: Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari

Painelistas:

- Ana Groff (SEAPI)
- Rogério Kerber (Fundesa)
- Rodrigo Pereira (MAPA)
- Fernando Pilotto (UPF – laboratório)

Mediação: Darlan Palharini (Sindilat)

Público Alvo: Médicos veterinários habilitados no PNCEBT, Secretários Municipais de Agricultura, Servidores da Seapi e MAPA

Sorteio de brindes

Local: Miniauditório do Colégio Teutônia

Oficina 3: Balanceamento de dietas para vacas leiteiras em Lactação

Painelistas:

- Maicon Berwanger (Emater)
- Diego Barden dos Santos (Emater)
- Tiago Conrad (Emater)
- Martin Schmachtenberg (Emater)
- Fabiano Terra (Cargill)
- Cristian Nied (Latvida)

Mediação: Cristiana Baruel Terra (Colégio Teutônia)

Público Alvo: produtores de leite, estudantes e profissionais da cadeia leiteira e público em geral

Sorteio de brindes

Local: Granja do Colégio Teutônia

Oficina 4: Reprodução e controle de doenças reprodutivas

Painelistas:

- Diogo Cord (Languiru)
- Laura Lopes de Almeida (IPVDF)

Mediação: a confirmar

Público Alvo: produtores de leite, estudantes e profissionais da cadeia leiteira e público em geral

Sorteio de brindes

Local: Auditório Central do Colégio Teutônia

Veículo: Site Prefeitura de Teutônia

Link: <http://www.teutonia.rs.gov.br/noticias/forum-itinerante-do-leite-sera-palco-de-discussoes-sobre-a-cadeia-produtiva-gaucha>

Página: Notícias

Data: 16/11/2018

NOTÍCIAS

Fórum Itinerante do Leite será palco de discussões sobre a cadeia produtiva gaúcha

16/11/2018 15:55



Cadeia produtiva do leite pautará os fóruns

No mês de novembro, o município de Teutônia concentrará as discussões sobre a cadeia produtiva do leite no Estado. A cidade sediará, no dia 22 de novembro, o 7º Fórum Itinerante do Leite, evento promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), que ocorrerá paralelamente a 12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite, tradicional encontro organizado pelo Colégio Teutônia. Os eventos são complementares e iniciam-se às 7h30min com café da manhã de recepção. Haverá almoço e transporte gratuitos.

Por meio de palestras e oficinas, o Fórum Tecnológico do Leite pretende discutir o uso de tecnologias aplicadas na produção leiteira que visem ampliar a renda dos produtores. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, será o mediador da oficina 'Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari.' Segundo Palharini, o objetivo é levar informação de ponta ao produtor rural e explorar as potencialidades da região que concentra uma das bacias leiteiras mais expressivas do Estado.

O Fórum Itinerante do Leite e o Fórum Tecnológico do Leite ocorrerão no dia 22 de novembro, no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho e no Colégio Teutônia, respectivamente. Para Márcio Mugge, coordenador do Fórum Tecnológico, os dois eventos têm o mesmo foco, que é o de levar aos produtores conhecimento relacionado à gestão, qualidade, produtividade, tendências, tecnologias, sanidade, entre outros. “São eventos que se conectam. Um, por ser itinerante, traz a percepção do contexto mais abrangente e, o outro, por sempre acontecer em Teutônia, identifica as características do ambiente onde está inserido,” afirmou.

Entre os destaques da programação estão os painéis sobre o uso de novas tecnologias para qualificar o dia a dia no campo e ferramentas de inteligência para profissionalizar a gestão dos tambos. A agenda ainda apresentará aos produtores da região o trabalho realizado pelo Conseleite, painel em que se pretende explicar a metodologia de cálculo do valor de referência para o litro de leite divulgado todos os meses no Rio Grande do Sul. “Queremos mostrar aos produtores como utilizar as informações disponíveis para profissionalizar seus sistemas de produção, elevar renda e competitividade”, elencou o secretário-executivo do Sindilat.

Além do debate mediado por Palharini, ocorrerão outras três oficinas técnicas: Eficiência Energética e Energia Alternativa Aplicada na Propriedade; Balanceamento de Dietas para Vacas Leiteiras em Lactação e Reprodução e Controle de Doenças Reprodutivas. Para finalizar o encontro, haverá um happy hour com degustação de produtos lácteos e Concurso de Leite em Metro, disputa tradicional na região que premia os amantes do leite.

O Fórum Tecnológico do Leite é uma realização do Colégio Teutônia com a participação da Emater, Fetag e as cooperativas Languiru, Certel e Sicredi. O 7º Fórum Itinerante do Leite é uma promoção do Sindilat, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia e tem o patrocínio do BRDE.

As inscrições podem ser realizadas através do link www.colegioteutonia.com.br/forumdoleite/

Foto: Carolina Jardine

Veículo: Agora no Vale

Link: <https://agoranovale.com.br/noticia/4819/tecnologias-para-aumento-de-renda-na-producao-leiteira-pautam-foruns>

Página: Notícias

Data: 08/11/2018

08/11/2018 às 11h37min - Atualizada em 08/11/2018 às 11h37min

Tecnologias para aumento de renda na produção leiteira pautam fóruns

No dia 22 de novembro ocorre a 12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite e o 7º Fórum Itinerante do Leite em Teutônia

Comentar



Assessoria de Imprensa



No dia 22 de novembro, ocorre a 12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite e o 7º Fórum Itinerante do Leite em Teutônia.

Com o tema "Tecnologias para aumento de renda na produção leiteira", as atividades concentram-se no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho, no Colégio Teutônia e na Granja do Colégio Teutônia.

A programação conta com painéis, oficinas e debates, abordando a aplicabilidade de diferentes tecnologias na cadeia produtiva do leite no viés econômico, especialmente a sustentabilidade do produtor rural. Conforme o coordenador do Fórum Tecnológico, Márcio Mügge, ambos os eventos, que pela primeira vez ocorrem de forma concomitante em Teutônia, possuem o mesmo foco: levar aos produtores conhecimento relacionado à gestão, qualidade, produtividade, tendências, tecnologias, sanidade, entre outros. "São eventos que se conectam. Um, por ser itinerante, traz a percepção do contexto mais abrangente, e, o outro, por tradicionalmente acontecer em Teutônia, identifica as características do ambiente onde está inserido", afirma.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, destaca que o objetivo é levar informação de ponta ao produtor rural e explorar as potencialidades da região, que concentra uma das bacias leiteiras mais expressivas do Estado. "Queremos mostrar aos produtores como utilizar as informações disponíveis para profissionalizar seus sistemas de produção, elevar renda e competitividade", ressalta.

Programação

Entre os destaques da programação estão os painéis sobre impactos do conforto térmico para a qualidade do leite; e ferramentas para gestão com foco na lucratividade, no uso de novas tecnologias para qualificar o dia a dia no campo e ferramentas de inteligência para profissionalizar a gestão dos tambos, além do trabalho realizado pelo Conseleite, com explicação quanto à metodologia de cálculo do valor de referência para o litro de leite divulgado todos os meses no Rio Grande do Sul.

Também haverá quatro oficinas técnicas: "Eficiência energética e energia alternativa aplicada na propriedade"; "Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari"; "Balanceamento de dietas para vacas leiteiras em lactação"; e "Reprodução e controle de doenças reprodutivas".

As atividades do dia ainda contam com degustação de produtos lácteos e Concurso de Leite em Metro, disputa tradicional na região que premia os amantes do leite. O Fórum Tecnológico do Leite é uma realização do Colégio Teutônia com a participação da Emater, da Fetag e das cooperativas Languiru, Certel e Sicredi. O 7ª Fórum Itinerante do Leite é uma promoção do Sindilat, Secretaria Estadual da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia, com o patrocínio do BRDE e o apoio de Famurs e da Prefeitura de Teutônia.

Mais informações e inscrições para os painéis e oficinas podem ser realizadas no site www.colegioteutonia.com.br/forumdoleite/

Mais informações e inscrições para os painéis e oficinas podem ser realizadas no site www.colegioteutonia.com.br/forumdoleite/

22 DE NOVEMBRO DE 2018

7H30MIN - Recepção e credenciamento, na área externa da SER Gaúcho

7H35MIN - Momento cultural, no palco central da SER Gaúcho

8H30MIN - Abertura oficial

8H58MIN - Brinde de Leite

9H ÀS 10H30MIN – PAINEL 1 – “CONFORTO TÉRMICO – IMPORTÂNCIA PARA A PRODUÇÃO E QUALIDADE DO LEITE”, NA SER GAÚCHO

- "Impactos sobre a qualidade do leite", com o painalista Dr. Carlos Bondan (Sarle/UPF)

- "Impactos sobre a reprodução", com o painalista Fábio Guanini (Rumitec)

- Depoimento de produtor rural

- Debatedores: Sindilat, Fetag, Farsul, SEAPI, MAPA e Emater

- Público-alvo: produtores de leite, estudantes, profissionais envolvidos com a cadeia leiteira e público em geral

10H30MIN ÀS 12H – PAINEL 2 – “FERRAMENTAS PARA GESTÃO COM FOCO NA LUCRATIVIDADE”, NA SER GAÚCHO

- "Conseleite como base de informação ao produtor", com o painelistas Dr. Marco Antônio Montoya (UPF)

- "Mercado lácteo - tendências", com painelistas a confirmar

- "Ferramentas digitais na produção de leite - a experiência de Fagundes Varela", com o painelistas Leandro Correa Ebert (Emater)

- Depoimento de produtor rural

- Debatedores: Sindilat, Fetag, Farsul, SEAPI e Emater

- Público-alvo: produtores de leite, estudantes, profissionais envolvidos com a cadeia leiteira e público em geral

12H ÀS 12H15MIN – CONCURSO LEITE EM METRO

12H15MIN ÀS 12H45MIN – ALMOÇO, NA SER GAÚCHO

14H ÀS 16H

OFICINA 1 – “EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ENERGIA ALTERNATIVA APLICADA NA PROPRIEDADE”, NA SER GAÚCHO

- Painelistas: Certel, Colégio Teutônia, Sicredi, BRDE

- Mediação: Júlio Zimmermann (Colégio Teutônia)

- Público-alvo: produtores de leite, estudantes, profissionais envolvidos com a cadeia leiteira e público em geral

OFICINA 2 – “PANORAMA DA TUBERCULOSE E BRUCELOSE NO VALE DO TAQUARI”, NO MINIAUDITÓRIO DO COLÉGIO TEUTÔNIA

- Painelistas: Ana Groff (SEAPI), Rogério Kerber (Fundesa), Rodrigo Pereira (MAPA), Fernando Pilotto (UPF - Laboratório)

- Mediação: Darlan Palharini (Sindilat)

- Público-alvo: médicos veterinários habilitados no PNCEBT, secretários municipais de Agricultura, servidores da SEAPI e MAPA

OFICINA 3 – “BALANCEAMENTO DE DIETAS PARA VACAS LEITEIRAS EM LACTAÇÃO”, NA GRANJA DO COLÉGIO TEUTÔNIA

- Painelistas: Maicon Berwanger (Emater), Diego Barden dos Santos (Emater), Tiago Conrad (Emater), Martin Schmachtenberg (Emater), Fabiano Terra (Cargill), Cristian Nied (Latvida)

- Mediação: Cristiana Baruel Terra (Colégio Teutônia)

- Público-alvo: produtores de leite, estudantes, profissionais envolvidos com a cadeia leiteira e público em geral

OFICINA 4 – “REPRODUÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS REPRODUTIVAS”, NO AUDITÓRIO CENTRAL DO COLÉGIO TEUTÔNIA

- Painelistas: Diogo Cord (Languiru), Laura Lopes de Almeida (IPVDF)

- Público-alvo: produtores de leite, estudantes, profissionais envolvidos com a cadeia leiteira e público em geral

16H – DEGUSTAÇÃO DE LÁCTEOS

16H30MIN - ENCERRAMENTO

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/industrias-mobilizadas-para-o-7--forum-itinerante-do-leite_413189.html

Página: Notícias

Data: 20/11/2018



Imagem créditos: Divulgação

Fórum

Indústrias mobilizadas para o 7º Fórum Itinerante do Leite

As indústrias gaúchas de leite estão mobilizadas para participar, nesta quinta-feira (22/11), do 7º Fórum Itinerante do Leite

Por: AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA
Publicado em 20/11/2018 às 16:16h.



86 ACESSOS

As indústrias gaúchas de leite estão mobilizadas para participar, nesta quinta-feira (22/11), do 7º Fórum Itinerante do Leite, que será realizado a partir das 8h30min no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho, em Teutônia (RS). A programação do evento e a necessidade de unir produtores e indústrias em prol do desenvolvimento da cadeia foi tema da reunião de associados do Sindilat realizada na tarde de hoje (20/11), em Porto Alegre. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, informou que o evento debaterá novas ferramentas tecnológicas que auxiliam na gestão e rentabilidade das propriedades leiteiras. Também haverá oficinas sobre eficiência energética, balanceamento de dietas para vacas leiteiras e controle de doenças reprodutivas. "Esperamos que a programação atenda à necessidade da região porque foi construída a partir das demandas das empresas e dos produtores locais". O evento será transmitido ao vivo pelo Facebook.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, salientou a importância do Fórum Itinerante do Leite como um encontro para debater as melhorias e desenvolvimento do produtor e da indústria. "Precisamos mobilizar as equipes técnicas das empresas para entrar no debate", conclamou. O 7º Fórum Itinerante do Leite é uma promoção do Sindilat, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia e tem o patrocínio do BRDE. Em paralelo, ocorrerá o Fórum Tecnológico do Leite, evento do Colégio Teutônia com a participação da Emater, Fetag e as cooperativas Languiru, Certel e Sicredi.

Durante a reunião desta terça-feira, Palharini ainda relatou recente visita técnica realizada à Embrapa Gado Leiteiro, em Juiz de Fora (MG), onde conferiu as inovações e projetos de pesquisa, como o uso de novos equipamentos e controle do carrapato. Palharini disse que alinhou com o diretor da Embrapa, Paulo Martins, para que seja feita apresentação das ações da entidade para as indústrias gaúchas em evento técnico que será realizado pelo Sindilat, em Porto Alegre (RS), no dia 12 de dezembro, no Hotel Plaza São Rafael.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/leite-chega-a-r-109-no-rio-grande-do-sul-211308/>

Página: Giro de notícias

Data: 20/11/2018



O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em novembro ficou em R\$ 1,0920, o que representa queda de 5,44% em relação ao valor consolidado do mês de outubro (R\$ 1,1548). Os dados foram divulgados na reunião do **Conseleite**, realizada na sede da Fecoagro, em Porto Alegre (RS). Segundo o professor da UPF, Eduardo Finamore, a redução reflete baixa dos preços de diversos derivados, principalmente do leite condensado (-11,84%) e do leite UHT (-9,66%).



A diminuição só não foi maior devido ao leite em pó, que teve redução de apenas 0,38%. Apesar de estarem em queda, ressalta ele, os valores nominais obtidos em 2018 para os principais produtos do mix (leite UHT, leite em pó, requeijão, queijo prato e iogurte, por exemplo) são os maiores da série histórica do Conseleite, que compara valores desde 2006. “Considerando a correção da inflação, o preço de referência no acumulado de 2018 está 14,39% maior do que o praticado no mesmo período de 2017”, complementa Finamore.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Outubro de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Outubro /18	Valores Finais Outubro /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3122	1,3280	0,0159
II – Valor de referência IN 62 ¹	1,1410	1,1548	0,0138
III – Menor valor de referência	1,0269	1,0393	0,0124

(1) Valor para o leite “posto na propriedade” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Fumrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹ IN 62, em RS – Novembro de 2018.

Matéria-prima	Novembro*/18
I – Maior valor de referência	1,2558
II – Valor de referência IN 62	1,0920
III – Menor valor de referência	0,9828

Apesar da tendência de queda, explica o economista, a questão essencial é qual será o ponto de inflexão da curva do leite uma vez que **os próximos meses são, tradicionalmente, de queda de consumo em função do período de férias**. O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, alertou que, no campo, os produtores estão sentindo queda maior do que os números indicados pelo Conseleite. “Essa **instabilidade** é terrível para o produtor e para a indústria. Como o produtor vai investir para motivar e deixar a juventude no campo desse jeito?”, questionou.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, argumenta que é preciso entender que o **setor industrial está pressionado pelo varejo** e que os preços estão todos em queda. “O setor precisa ganhar competitividade, mas a indústria não tem como absolver a redução sem reportar parte dela ao produtor. É a regra do mercado”.

As informações são do Conseleite/RS.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/262882/leite-chega-a-r-109-no-rs-diz-conseleite-gaucho>

Página: Notícias

Data: 20/12/2018

Terça-feira, 20 de novembro de 2018 - 12h30m

Eventos > Leite

RS: leite chega a R\$ 1,09 no RS, diz Conseleite gaúcho

Porto Alegre/RS

O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em novembro ficou em R\$ 1,0920, o que representa queda de 5,44% em relação ao valor consolidado do mês de outubro (R\$ 1,1548). Os dados foram divulgados na reunião do Conseleite, realizada na sede da Fecoagro, em Porto Alegre (RS).

Segundo o professor da UPF, Eduardo Finamore, a redução reflete baixa dos preços de diversos derivados, principalmente do leite condensado (-11,84%) e do leite UHT (-9,66%). A diminuição só não foi maior devido ao leite em pó, que teve redução de apenas 0,38%.

Apesar de estarem em queda, ressalta ele, os valores nominais obtidos em 2018 para os principais produtos do mix (leite UHT, leite em pó, requeijão, queijo prato e iogurte, por exemplo) são os maiores da série histórica do Conseleite, que compara valores desde 2006. "Considerando a correção da inflação, o preço de referência no acumulado de 2018 está 14,39% maior do que o praticado no mesmo período de 2017", complementa Finamore.

Apesar da tendência de queda, explica o economista, a questão essencial é qual será o ponto de inflexão da curva do leite uma vez que os próximos meses são, tradicionalmente, de queda de consumo em função do período de férias.

O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, alertou que, no campo, os produtores estão sentindo queda maior do que os números indicados pelo Conseleite. "Essa instabilidade é terrível para o produtor e para a indústria. Como o produtor vai investir para motivar e deixar a juventude no campo desse jeito?", questionou.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, argumenta que é preciso entender que o setor industrial está pressionado pelo varejo e que os preços estão todos em queda. "O setor precisa ganhar competitividade, mas a indústria não tem como absolver a redução sem reportar parte dela ao produtor. É a regra do mercado".

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em RS – Outubro de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Outubro /18	Valores Finais Outubro /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3122	1,3280	0,0159
II – Valor de referência IN 62 ¹	1,1410	1,1548	0,0138
III – Menor valor de referência	1,0269	1,0393	0,0124

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹ IN 62, em RS – Novembro de 2018.

Matéria-prima	Novembro ² /18
I – Maior valor de referência	1,2558
II – Valor de referência IN 62	1,0920
III – Menor valor de referência	0,9828

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=20014:leite-chega-a-r-1-09-no-rio-grande-do-sul&Itemid=368

Página: Notícias

Data: 20/12/2018

Leite chega a R\$ 1,09 no Rio Grande do Sul



Preço/RS - O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em novembro ficou em R\$ 1,0920, o que representa queda de 5,44% em relação ao valor consolidado do mês de outubro (R\$ 1,1548). Os dados foram divulgados na reunião do Conleite, realizada na sede da Fecoagro, em Porto Alegre (RS).

Segundo o professor da UPF, Eduardo Finamore, a redução reflete baixa dos preços de diversos derivados, principalmente do leite condensado (-11,84%) e do leite UHT (-9,66%). A diminuição só não foi maior devido ao leite em pó, que teve redução de apenas 0,38%. Apesar de estarem em queda, ressalta ele, os valores nominais obtidos em 2018 para os principais produtos do mix (leite UHT, leite em pó, requeijão, queijo prato e iogurte, por exemplo) são os maiores da série histórica do Conleite, que compara valores desde 2006. "Considerando a correção da inflação, o preço de referência no acumulado de 2018 está 14,39% maior do que o praticado no mesmo período de 2017", complementa Finamore.

Apesar da tendência de queda, explica o economista, a questão essencial é qual será o ponto de inflexão da curva do leite uma vez que os próximos meses são, tradicionalmente, de queda de consumo em função do período de férias. O presidente do Conleite, Pedrinho Signori, alertou que, no campo, os produtores estão sentindo queda maior do que os números indicados pelo Conleite. "Essa instabilidade é terrível para o produtor e para a indústria. Como o produtor vai investir para motivar e deixar a juventude no campo desse jeito?", questionou.

O presidente do Sindlat, Alexandre Guerra, argumenta que é preciso entender que o setor industrial está pressionado pelo varejo e que os preços estão todos em queda. "O setor precisa ganhar competitividade, mas a indústria não tem como absolver a redução sem reportar parte dela ao produtor. É a regra do mercado".

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em RS – Outubro de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Outubro /18	Valores Finais Outubro /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3122	1,3280	0,0159
II – Valor de referência IN 62 ¹	1,1410	1,1548	0,0138
III – Menor valor de referência	1,0269	1,0393	0,0124

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Furrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹ IN 62, em RS – Novembro de 2018.

Matéria-prima	Novembro* /18
I – Maior valor de referência	1,2558
II – Valor de referência IN 62	1,0920
III – Menor valor de referência	0,9828

Veículo: Notícias Agrícolas

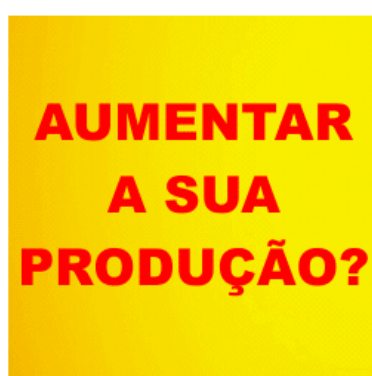
Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/225388-leite-chega-a-r-109-no-rio-grande-do-sul.html>

Página: Notícias

Data: 20/11/2018

Leite chega a R\$ 1,09 no Rio Grande do Sul

Publicado em 20/11/2018 11:34



O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em novembro ficou em R\$ 1,0920, o que representa queda de 5,44% em relação ao valor consolidado do mês de outubro (R\$ 1,1548). Os dados foram divulgados na reunião do Conseleite, realizada na sede da Fecoagro, em Porto Alegre (RS). Segundo o professor da UPF, Eduardo Finamore, a redução reflete baixa dos preços de diversos derivados, principalmente do leite condensado (-11,84%) e do leite UHT (-9,66%). A diminuição só não foi maior devido ao leite em pó, que teve redução de apenas 0,38%. Apesar de estarem em queda, ressalta ele, os valores nominais obtidos em 2018 para os principais produtos do mix (leite UHT, leite em pó, requeijão, queijo prato e iogurte, por exemplo) são os maiores da série histórica do Conseleite, que compara valores desde 2006. "Considerando a

correção da inflação, o preço de referência no acumulado de 2018 está 14,39% maior do que o praticado no mesmo período de 2017", complementa Finamore.

Apesar da tendência de queda, explica o economista, a questão essencial é qual será o ponto de inflexão da curva do leite uma vez que os próximos meses são, tradicionalmente, de queda de consumo em função do período de férias. O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, alertou que, no campo, os produtores estão sentindo queda maior do que os números indicados pelo Conseleite. "Essa instabilidade é terrível para o produtor e para a indústria. Como o produtor vai investir para motivar e deixar a juventude no campo desse jeito?", questionou.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, argumenta que é preciso entender que o setor industrial está pressionado pelo varejo e que os preços estão todos em queda. "O setor precisa ganhar competitividade, mas a indústria não tem como absolver a redução sem reportar parte dela ao produtor. É a regra do mercado".

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em RS – Outubro de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Outubro /18	Valores Finais Outubro /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3122	1,3280	0,0159
II – Valor de referência IN 62 ¹	1,1410	1,1548	0,0138
III – Menor valor de referência	1,0269	1,0393	0,0124

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Fimural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹ IN 62, em RS – Novembro de 2018.

Matéria-prima	Novembro*/18
I – Maior valor de referência	1,2558
II – Valor de referência IN 62	1,0920
III – Menor valor de referência	0,9828

Tags: [Leite](#), [Rio Grande do Sul](#), [Preços](#), [Conseleite](#)

Fonte: Jardine Comunicação

Veículo: Canal Rural

Link: <https://canalrural.uol.com.br/noticias/pecuaria/leite/preco-do-leite-cai-quase-55-em-novembro/>

Página: Notícias

Data: 20/11/2018

RIO GRANDE DO SUL

Preço do leite cai quase 5,5% em novembro

O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, alertou que, no campo, os produtores estão sentindo queda maior das cotações

20 de novembro de 2018 às 15:03
Por Canal Rural



Foto: Semagro/MS

A referência do preço do leite no Rio Grande do Sul em novembro ficou em R\$ 1,092, sem o frete. Houve queda de 5,44% em relação ao valor consolidado do mês de outubro, de R\$ 1,154. Os dados foram divulgados pelo Conseleite nesta terça-feira, dia 20.

Segundo o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Eduardo Finamore, a redução reflete a baixa dos preços de diversos derivados, principalmente do leite condensado (-11,8%) e do leite UHT (-9,6%). A diminuição só não foi maior devido ao leite em pó, que teve redução de apenas 0,3%.



OCA: Curso Energia Solar no SENAI Porto Alegre

Apesar de estarem em queda, ressalta ele, os valores nominais obtidos em 2018 para os principais produtos do mix (leite UHT, leite em pó, requeijão, queijo prato e iogurte, por exemplo) são os maiores da série histórica da entidade, que compara valores desde 2006. "Considerando a correção da inflação, o preço de referência no acumulado de 2018 está 14,3% maior do que o praticado no mesmo período de 2017", complementa.

[Saber mais](#)

De acordo com Finamore, apesar da tendência de queda, a questão essencial é qual será o ponto de inflexão da curva do leite uma vez que os próximos meses são, tradicionalmente, de queda de consumo em função do período de férias.

O presidente do Conceleite, Pedrinho Signori, alertou que, no campo, os produtores estão sentindo queda maior do que os números indicados pela entidade. “Essa instabilidade é terrível para o produtor e para a indústria. Como o produtor vai investir para motivar e deixar a juventude no campo desse jeito?”, questionou.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra, argumenta que é preciso entender que o setor industrial está pressionado pelo varejo e que os preços estão todos em queda. “O setor precisa ganhar competitividade, mas a indústria não tem como absorver a redução sem reportar parte dela ao produtor. É a regra do mercado”, afirma.

Veículo: Guialat

Link: https://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=3933

Página: Cadeia do Leite

Data: 21/11/2018

Leite leite chega a R\$ 1,09 no Rio Grande do Sul

21/11/2018 08:45:05 - Por: *Conseleite*

A diminuição só não foi maior devido ao leite em pó, que teve redução de apenas 0,38%.



O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em novembro ficou em R\$ 1,0920, o que representa queda de 5,44% em relação ao valor consolidado do mês de outubro (R\$ 1,1548). Os dados foram divulgados na reunião do Conseleite, realizada na sede da Fecoagro, em Porto Alegre (RS). Segundo o professor da UPF, Eduardo Finamore, a redução reflete baixa dos preços de diversos derivados, principalmente do leite condensado (-11,84%) e do leite UHT (-9,66%).

A diminuição só não foi maior devido ao leite em pó, que teve redução de apenas 0,38%. Apesar de estarem em queda, ressalta ele, os valores nominais obtidos em 2018 para os principais produtos do mix (leite UHT, leite em pó, requeijão, queijo prato e iogurte, por exemplo) são os maiores da série histórica do Conseleite, que compara valores desde 2006. "Considerando a correção da inflação, o preço de referência no acumulado de 2018 está 14,39% maior do que o praticado no mesmo período de 2017", complementa Finamore.

Apesar da tendência de queda, explica o economista, a questão essencial é qual será o ponto de inflexão da curva do leite uma vez que os próximos meses são, tradicionalmente, de queda de consumo em função do período de férias. O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, alertou que, no campo, os produtores estão sentindo queda maior do que os números indicados pelo Conseleite. "Essa instabilidade é terrível para o produtor e para a indústria. Como o produtor vai investir para motivar e deixar a juventude no campo desse jeito?", questionou.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, argumenta que é preciso entender que o setor industrial está pressionado pelo varejo e que os preços estão todos em queda. "O setor precisa ganhar competitividade, mas a indústria não tem como absolver a redução sem reportar parte dela ao produtor. É a regra do mercado".

Veículo: Edairynews

Link: <https://edairynews.com/br/preco-do-leite-cai-quase-55-em-novembro-59372/>

Página: Notícias

Data: 21/11/2018

Rio Grande do Sul | 21 novembro, 2018

LEITE | PREÇO DO LEITE CAI QUASE 5,5% EM NOVEMBRO



O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, alertou que, no campo, os produtores estão sentindo queda maior das cotações

Fonte Canal Rural

A referência do preço do leite no Rio Grande do Sul em novembro ficou em R\$ 1,092, sem o frete. Houve queda de 5,44% em relação ao valor consolidado do mês de outubro, de R\$ 1,154. Os dados foram divulgados pelo Conseleite nesta terça-feira, dia 20.

Segundo o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Eduardo Finamore, a redução reflete a baixa dos preços de diversos derivados, principalmente do leite condensado (-11,8%) e do leite UHT (-9,6%). A diminuição só não foi maior devido ao leite em pó, que teve redução de apenas 0,3%.

Apesar de estarem em queda, ressalta ele, os valores nominais obtidos em 2018 para os principais produtos do mix (leite UHT, leite em pó, requeijão, queijo prato e iogurte, por exemplo) são os maiores da série histórica da entidade, que compara valores desde 2006. “Considerando a correção da inflação, o preço de referência no acumulado de 2018 está 14,3% maior do que o praticado no mesmo período de 2017”, complementa.

De acordo com Finamore, apesar da tendência de queda, a questão essencial é qual será o ponto de inflexão da curva do leite uma vez que os próximos meses são, tradicionalmente, de queda de consumo em função do período de férias.

O presidente do Conceleite, Pedrinho Signori, alertou que, no campo, os produtores estão sentindo queda maior do que os números indicados pela entidade. “Essa instabilidade é terrível para o produtor e para a indústria. Como o produtor vai investir para motivar e deixar a juventude no campo desse jeito?”, questionou.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra, argumenta que é preciso entender que o setor industrial está pressionado pelo varejo e que os preços estão todos em queda. “O setor precisa ganhar competitividade, mas a indústria não tem como absorver a redução sem reportar parte dela ao produtor. É a regra do mercado”, afirma.

Veículo: Destaque Rural

Link: <http://www.destaquerural.com.br/2018/11/21/industrias-mobilizadas-para-o-7o-forum-itinerante-do-leite/>

Página: Geral

Data: 21/11/2018

Home > Geral > Indústrias mobilizadas para o 7º Fórum Itinerante do Leite

Indústrias mobilizadas para o 7º Fórum Itinerante do Leite

21/11/2018

posted on 21/11/2018 at 9:57



As indústrias gaúchas de leite estão mobilizadas para participar, nesta quinta-feira (22/11), do 7º Fórum Itinerante do Leite, que será realizado a partir das 8h30min no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho, em Teutônia (RS). A programação do evento e a necessidade de unir produtores e indústrias em prol do desenvolvimento da cadeia foi tema da reunião de associados do Sindilat realizada na tarde de hoje (20/11), em Porto Alegre. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, informou que o evento debaterá novas ferramentas tecnológicas que auxiliam na gestão e rentabilidade das propriedades leiteiras. Também haverá oficinas sobre eficiência energética, balanceamento de dietas para vacas leiteiras e controle de doenças reprodutivas. “Esperamos que a programação atenda à necessidade da região porque foi construída a partir das demandas das empresas e dos produtores locais”. O evento será transmitido ao vivo pelo Facebook. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, salientou a importância do Fórum Itinerante do Leite como um encontro para debater as melhorias e desenvolvimento do produtor e da indústria. “Precisamos mobilizar as equipes técnicas das empresas para entrar no debate”, conclamou. O 7º Fórum Itinerante do Leite é uma promoção do Sindilat, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia e tem o patrocínio do BRDE. Em paralelo, ocorrerá o Fórum Tecnológico do Leite, evento do Colégio Teutônia com a participação da Emater, Fetag e as cooperativas Languiru, Certel e Sicredi. Durante a reunião desta terça-feira, Palharini ainda relatou recente visita técnica realizada à Embrapa Gado Leiteiro, em Juiz de Fora (MG), onde conferiu as inovações e projetos de pesquisa, como o uso de novos equipamentos e controle do carrapato. Palharini disse que alinhou com o diretor da Embrapa, Paulo Martins, para que seja feita apresentação das ações da entidade para as indústrias gaúchas em evento técnico que será realizado pelo Sindilat, em Porto Alegre (RS), no dia 12 de dezembro, no Hotel Plaza São Rafael.

Fonte: Jardine Comunicação

Veículo: Zero Hora

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2018/11/competicao-de-leite-em-metro-movimenta-evento-da-pecuaria-em-teutonia-cjot3mijy60fx701pi0hwxcoon.html>

Página: Gisele Loeblein

Data: 22/11/2018

DISPUTA INUSITADA

Competição de leite em metro movimenta evento da pecuária em Teutônia

Momento de descontração fez parte da programação do 7º Fórum Itinerante do Leite, que reuniu cerca de 600 pessoas para debater sobre a produção do alimento

22/11/2018 - 19h20min
Atualizada em 23/11/2018 - 14h06min



Na segunda rodada da disputa, Josué Teston, que trabalha na Fundação Agrícola de Teutônia, levou a melhor
Leticia Saczesy / Jardine Comunicação

Não basta produzir leite. É preciso saber apreciar o alimento. Com essa máxima, o **7º Fórum Itinerante do Leite** substituiu o tradicional chope e realizou a competição do leite em metro. Na primeira rodada da disputa, os participantes foram com muita sede ao pote, e o líquido acabou se espalhando pelo chão. Na segunda tentativa, Josué Teston acabou levando a melhor. O competidor, que trabalha na Fundação Agrícola de Teutônia, conta o segredo para vencer a competição:

LEIA MAIS

Pecuaristas e Emater lançam aplicativo para gestão da produção de leite



Banho de leite reconhece vacas que mais produziram em Esteio



Preço do leite ao produtor cai 5,44% entre outubro e novembro



— A calma. Na primeira vez foi rápido demais, daí derramou.

A prova foi um momento de descontração do evento que reuniu cerca de 600 pessoas no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa Gaúcho, em Teutônia. Assuntos como gestão, tecnologia, sanidade e rentabilidade estiveram em foco nas palestras de especialistas e em quatro oficinas.

— Não existe mais espaço para quem não é profissional —

sentenciou Alexandre Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat).

A preocupação com a [queda nos preços pagos ao produtor](#) também ficou evidenciada na rodada de debates.

Mas as alternativas para driblar a sazonalidade existem. Para comprovar que a proposta desenvolvida em Fagundes Varela, na Serra, onde um [aplicativo tem ajudado na gestão das propriedades](#), deu certo, a produtora Ivânia Binda foi chamada a dar um depoimento.

— A gente não tem de pensar só em quantidade e, sim, em qualidade. E planejar. Temos de evoluir, e por que não com o uso da tecnologia?

A experiência de uso do app começou em abril e os resultados já aparecem. Na produção, a alta foi de 65%. Na receita, o valor praticamente dobrou.

O fórum é organizado por Sindilat, Ministério e Secretaria da Agricultura, Fetag, Farsul, Emater, Fundesa e Colégio Teutônia.

** A colunista viajou a convite dos Organizadores do 7º Fórum Itinerante do Leite*

Veículo: RVTV

Link: <https://rvtv.com.br/2018/11/22/estresse-termico/>

Página: Notícias

Data: 22/11/2018

[Início](#) > [Pecuária](#) > [Bovinos](#) > [Leite: controle do estresse térmico aumenta rentabilidade da fazenda](#)

[PECUÁRIA](#) [BOVINOS](#) [LEITE](#) [NOTÍCIAS](#)

Leite: controle do estresse térmico aumenta rentabilidade da fazenda

Evitar o estresse térmico dos animais durante essa época do ano é essencial para evitar prejuízos nas propriedades



Informar os produtores sobre as condições adequadas nas quais as vacas devem ser mantidas para que não venham a sofrer com esse desconforto, foi um dos objetivos do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat) nesta quinta-feira (22/11) durante o 7º Fórum Itinerante do Leite, realizado no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho, em Teutônia (RS).

O evento, que reuniu cerca de 600 pessoas, ocorreu paralelamente à 12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite, organizado pelo Colégio Teutônia, em Teutônia.

O estresse térmico impacta a produção e a reprodução das vacas leiteiras devido à redução na ingestão de matéria seca.

De acordo com a médica veterinária e pesquisadora da Embrapa, Lígia Pegoraro, que palestrou sobre impactos do estresse térmico na reprodução dos animais, é de extrema importância que o produtor busque se precaver quanto ao desconforto e insira em sua propriedade ações que viabilizem o bem-estar do rebanho.

“Nossa preocupação é fazer com que as vacas tenham as melhores condições possíveis para manifestar todo seu potencial fisiológico tanto na reprodução quanto na produção de leite”, afirma.

De acordo com ela, o trabalhador rural deve minimizar os efeitos do calor com sombra natural – no caso de animais a pasto – e com ventilação – no caso de exemplares em confinamento.

De acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é de extrema importância que os produtores busquem, cada dia mais, a eficiência de suas propriedades afim de incentivar a competitividade e ampliar as exportações de leite.

“É essencial que os produtores trabalhem o conforto térmico dentro de suas propriedades, além de inserir outras medidas efetivas que garantam a melhor qualidade de seu leite e retorno econômico mais efetivo”, diz.

Neste sentido, de acordo com Guerra, é essencial que debates – como os realizados no Fórum Itinerante do Leite, que informam sobre ações para o melhoramento da rentabilidade e eficiência-, sejam realizados.

Guerra ainda ressaltou que os produtores devem fazer a gestão de sua produção de forma profissional controlando suas despesas e aplicando as técnicas repassadas no evento com relação à qualidade do leite.

Na ocasião, ainda foram apresentadas aos produtores os principais fatores que impactam na qualidade da produção leiteira, a metodologia utilizada para calcular o preço referente do leite, além de formas de gerenciamento das propriedades.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o evento cumpre a missão de levar aos trabalhadores rurais informações de ponta para que possam aplicar em suas atividades diárias.

“Os debates que realizamos durante o Fórum visam levar aos produtores qualificação para profissionalizar seus sistemas de produção e conseqüentemente aumentar sua renda”, diz.

O evento também reuniu produtores durante a tarde em quatro oficinas técnicas: Eficiência Energética e Energia Alternativa Aplicada na Propriedade; Balanceamento de Dietas para Vacas Leiteiras em Lactação; Reprodução e Controle de Doenças Reprodutivas e Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari.

O 7ª Fórum Itinerante do Leite foi realizado pelo Sindilat, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia com patrocínio do BRDE.

Tecnologia no campo

Buscando efetivar o trabalho de gestão das propriedades, um pequeno grupo de trabalhadores rurais do município de Fagundes Varela (RS) inseriu a tecnologia em seu dia a dia através de um aplicativo desenvolvido junto a Emater.

O GT Leite, que foi apresentado durante o Fórum Itinerante do Leite, surgiu há cerca de um ano a partir da assistência técnica dada por Leandro Ebert, extensionista rural da Emater, às famílias da região.

Percebendo que as visitas diárias nas fazendas não eram suficientes para manter os produtores informados, Ebert criou o aplicativo onde, ao fim do mês, os produtores inserem as informações de suas notas fiscais e, posteriormente, recebem um relatório de suas atividades com apontamentos indicando onde devem mudar.

“Vimos que os produtores têm dificuldade de criar o hábito da anotação de gastos e da elaboração de planilhas e isso afetava na lucratividade dentro das propriedades”, diz Ebert.

A produtora Ivania Binda, de Fagundes Varela, aprendeu a utilizar o notebook e o celular para inserir o aplicativo de gestão nas suas atividades.

“Viver o agora e não o passado”, comenta ela. Desde que o mesmo foi implantado, as perdas dentro da propriedade diminuíram e houve ganhos na qualidade de leite e na produtividade.

“A primeira vez que ele fez as contas nós nos apavoramos com o que gastamos”, afirma.

Para Ivania é necessário que os trabalhadores rurais estejam em constante evolução uma vez que o desenvolvimento da tecnologia não para. “Vale à pena investir”, ressalta.

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/controlado-estresse-termico-aumenta-rentabilidade-das-propriedades_413322.html

Página: Notícias

Data: 22/11/2018



Estresse térmico

Controle do estresse térmico aumenta rentabilidade das propriedades

Ainda foram apresentadas aos produtores os principais fatores que impactam na qualidade da produção leiteira

Imagem créditos: Fotos: Leticia Szczesny

Por: AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA
Publicado em 22/11/2018 às 18:11h.

Evitar o estresse térmico dos animais durante essa época do ano é essencial para manter a rentabilidade e evitar prejuízos nas propriedades. Informar os produtores sobre as condições adequadas nas quais as vacas devem ser mantidas para que não venham a sofrer com esse desconforto, foi um dos objetivos do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat) nesta quinta-feira (22/11) durante o 7º Fórum Itinerante do Leite, realizado no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho, em Teutônia (RS). O evento, que reuniu cerca de 600 pessoas, ocorreu paralelamente à 12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite, organizado pelo Colégio Teutônia, em Teutônia.

O estresse térmico impacta a produção e a reprodução das vacas leiteiras devido à redução na ingestão de matéria seca. De acordo com a médica veterinária e pesquisadora da Embrapa, Lígia Pegoraro, que palestrou sobre impactos do estresse térmico na reprodução dos animais, é de extrema importância que o produtor busque se precaver quanto ao desconforto e insira em sua propriedade ações que viabilizem o bem-estar do rebanho. "Nossa preocupação é fazer com que as vacas tenham as melhores condições possíveis para manifestar todo seu potencial fisiológico tanto na reprodução quanto na produção de leite", afirma. De acordo com ela, o trabalhador rural deve minimizar os efeitos do calor com sombra natural – no caso de animais a pasto – e com ventilação – no caso de exemplares em confinamento.

De acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é de extrema importância que os produtores busquem, cada dia mais, a eficiência de suas propriedades a fim de incentivar a competitividade e ampliar as exportações de leite. "É essencial que os produtores trabalhem o conforto térmico dentro de suas propriedades, além de inserir outras medidas efetivas que garantam a melhor qualidade de seu leite e retorno econômico mais efetivo", diz. Neste sentido, de acordo com Guerra, é essencial que debates - como os realizados no Fórum Itinerante do Leite, que informam sobre ações para o melhoramento da rentabilidade e eficiência-, sejam realizados. Guerra ainda ressaltou que os produtores devem fazer a gestão de sua produção de forma profissional controlando suas despesas e aplicando as técnicas repassadas no evento com relação à qualidade do leite.

Na ocasião, ainda foram apresentadas aos produtores os principais fatores que impactam na qualidade da produção leiteira, a metodologia utilizada para calcular o preço referente do leite, além de formas de gerenciamento das propriedades. Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o evento cumpre a missão de levar aos trabalhadores rurais informações de ponta para que possam aplicar em suas atividades diárias. "Os debates que realizamos durante o Fórum visam levar aos produtores qualificação para profissionalizar seus sistemas de produção e conseqüentemente aumentar sua renda", diz. O evento também reuniu produtores durante a tarde em quatro oficinas técnicas: Eficiência Energética e Energia Alternativa Aplicada na Propriedade; Balanceamento de Dietas para Vacas Leiteiras em Lactação; Reprodução e Controle de Doenças Reprodutivas e Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari. O 7º Fórum Itinerante do Leite foi realizado pelo Sindilat, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia com patrocínio do BRDE.

Tecnologia no campo

Buscando efetivar o trabalho de gestão das propriedades, um pequeno grupo de trabalhadores rurais do município de Fagundes Varela (RS) inseriu a tecnologia em seu dia a dia através de um aplicativo desenvolvido junto a Emater. O GT Leite, que foi apresentado durante o Fórum Itinerante do Leite, surgiu há cerca de um ano a partir da assistência técnica dada por Leandro Ebert, extensionista rural da Emater, às famílias da região. Percebendo que as visitas diárias nas fazendas não eram suficientes para manter os produtores informados, Ebert criou o aplicativo onde, ao fim do mês, os produtores inserem as informações de suas notas fiscais e, posteriormente, recebem um relatório de suas atividades com apontamentos indicando onde devem mudar. "Vimos que os produtores tem dificuldade de criar o hábito da anotação de gastos e da elaboração de planilhas e isso afetava na lucratividade dentro das propriedades", diz Ebert.

A produtora Ivania Binda, de Fagundes Varela, aprendeu a utilizar o notebook e o celular para inserir o aplicativo de gestão nas suas atividades. "Viver o agora e não o passado", comenta ela. Desde que o mesmo foi implantado, as perdas dentro da propriedade diminuíram e houve ganhos na qualidade de leite e na produtividade. "A primeira vez que ele fez as contas nós nos apavoramos com o que gastamos", afirma. Para Ivania é necessário que os trabalhadores rurais estejam em constante evolução uma vez que o desenvolvimento da tecnologia não para. "Vale à pena investir", ressalta.

Veículo: Zero Hora

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2018/11/pecuaristas-e-emater-lancam-aplicativo-para-gestao-da-producao-de-leite-cjosstmrt019l01msnk7dwddu.html>

Página: Colunistas - Gisele Loeblein

Data: 22/11/2018

INOVAÇÃO NO CAMPO

Pecuaristas e Emater lançam aplicativo para gestão da produção de leite

Ferramenta desenvolvida em Fagundes Varela será apresentada nesta quinta-feira (22), no 7º Fórum Itinerante do Leite, em Teutônia

22/11/2018 - 14h15min
Atualizada em 22/11/2018 - 14h29min



O aplicativo reúne dados e produz relatórios que podem contribuir com a evolução de propriedades e planejamento de novas ações
Cássio Filter / Editora Gazeta

Sem poder controlar o mercado, o produtor de leite precisa buscar ferramentas que o ajudem a se manter na atividade. Medidas simples são capazes de garantir a gestão correta dos recursos, permitindo converter o trabalho em renda, mesmo nos períodos de oscilação de preços, como o de agora.

LEIA MAIS

Preço do leite ao produtor cai 5,44% entre outubro e novembro



Nestlé, com fábrica em Carazinho, retira estabilizantes do leite longa vida no Brasil



Saiba como funciona uma fazenda do futuro no Brasil



Uma das receitas, encontrada por produtores e Emater de Fagundes Varela, na Serra, será compartilhada hoje no 7º Fórum Itinerante do Leite, no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa Gaúcho, em Teutônia, Vale do Taquari.

Por meio de aplicativo, 15 famílias de agricultores fazem o controle de todos os itens da produção.

— A partir dos dados enviados, é feito relatório, depois enviado por WhatsApp. A gente discute a evolução da

propriedade e, se identificamos necessidade de ação, fazemos o planejamento — explica o agrônomo Leandro Ebert, da Emater.

Ele será um dos painelistas do fórum e mostrará como a utilização do app melhorou **resultados nas propriedades**. A ideia deu tão certo que grupo de técnicos foi formado na Emater para replicar a metodologia no Estado.

— Tudo começa na competitividade, que se inicia na casa do produtor — reforça Alexandre Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Derivados (Sindilat-RS), organizadora do evento com Secretaria e Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia.

Veículo: Site da Secretária de Agricultura

Link: <http://www.agricultura.rs.gov.br/secretario-participa-de-forum-itinerante-do-leite-em-teutonia>

Página: Notícias

Data: 22/11/2018

Secretário participa de Fórum Itinerante do Leite em Teutônia

Publicação: 22/11/2018 às 14h30min



DSC 9453 - Foto: Eduardo Oliveira

Na manhã desta quinta-feira (22), o secretário da agricultura, pecuária e irrigação, Odacir Klein, participou do 7º Fórum Itinerante do Leite e do 12º Fórum Tecnológico do leite, eventos realizados paralelamente no município de Teutônia.

Através de palestras e oficinas, o Fórum Tecnológico do Leite discutirá o uso de tecnologias aplicadas da produção leiteira que visem a ampliação de renda dos produtores. Na programação do evento estão previstos painéis sobre o uso de novas ferramentas que qualifiquem o dia a dia no campo.

Em sua fala o secretário da agricultura, pecuária e irrigação, Odacir Klein, afirmou que o evento "é uma grande oportunidade para a interação entre o setor. É um evento para que olhemos para a frente, sabendo que dificuldades virão, que períodos difíceis existem, mas que nós precisamos interagir para resolver os problemas. Poder público e poder privado precisam dialogar".

Estavam presentes no evento representantes da Emater, da Fetag, do Fundesa, do Ministério da Agricultura e de empresas do setor leiteiro.

Veículo: Canal Rural

Link: <https://canalrural.uol.com.br/noticias/pecuaria/leite/preco-do-leite-ao-produtor-cai-544-no-rs-em-novembro-diz-conseleite/>

Página: Notícias

Data: 22/11/2018

MERCADO

Preço do leite ao produtor cai 5,44% no RS em novembro, diz Conseleite

Queda refletiria baixa de diversos derivados, como leite condensado, que registrou declínio de 11,84%, de acordo com professor da Universidade de Passo Fundo

22 de novembro de 2018 às 14:02
Por Estação Conteúdo



Foto: Pixabay

O índice mensal de preço do leite ao produtor recuou 5,44%, no Rio Grande do Sul, a R\$ 1,092 em novembro ante R\$ 1,1548 em outubro. O valor é medido pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do estado (Conseleite). “Essa instabilidade é terrível para o produtor e para a indústria”, argumentou o presidente da entidade, Pedrinho Signori.

A queda dos preços pago ao produtor reflete a baixa de diversos derivados, segundo o professor da Universidade de Passo Fundo, Eduardo Finamore.

O leite condensado registrou declínio de 11,84%, enquanto o leite UHT teve recuo de 9,66%. O recuo foi parcialmente compensado pelo leite em pó, que teve redução de apenas 0,38%.



Amora Gigante p/ Vaso

[Visitar site](#)

Apesar de os preços estarem em queda, o pesquisador ressalta que os valores nominais obtidos em 2018 para os principais produtos do mix (leite UHT, leite em pó, requeijão, queijo prato e iogurte) são os maiores da série histórica do Conseleite, que compara valores desde 2006.

“Considerando a correção da inflação, o preço de referência no acumulado de 2018 está 14,39% maior do que o praticado no mesmo período de 2017”, destaca Finamore.

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, o movimento do setor acompanha a pressão nos preços do varejo.

“O setor precisa ganhar competitividade, mas a indústria não tem como absorver a redução sem reportar parte dela ao produtor. É a regra do mercado”, avalia o executivo.

Veículo: Revista Globo Rural

Link: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2018/11/globo-rural-preco-do-leite-ao-produtor-cai-544-no-rs-em-novembro-diz-conseleite.html>

Página: Notícias

Data: 22/11/2018

LEITE | 22 de Novembro de 2018

Preço do leite ao produtor cai 5,44% no RS em novembro, diz Conseleite

Presidente da entidade diz que instabilidade é terrível para o produtor e para a indústria

POR ESTADÃO CONTEÚDO



De R\$ 1,1548 em outubro, preço caiu para R\$ 1,0920 em novembro (Foto: Thinkstock)

Índice mensal de preço do **leite** ao produtor recuou 5,44%, no Rio Grande do Sul, a R\$ 1,0920 em novembro ante R\$ 1,1548 em outubro. O valor é medido pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado (Conseleite). "Essa instabilidade é terrível para o produtor e para a indústria", argumentou o presidente da entidade, Pedrinho Signori.

A queda dos preços pago ao produtor reflete a baixa de diversos derivados, segundo o professor da Universidade de Passo Fundo, Eduardo Finamore. O leite condensado registrou declínio de 11,84%, enquanto o leite UHT teve recuo de 9,66%. O recuo foi parcialmente compensado pelo leite em pó, que teve redução de apenas 0,38%.

Apesar de os preços estarem em queda, o pesquisador ressalta que os valores nominais obtidos em 2018 para os principais produtos do mix (leite UHT, leite em pó, requeijão, queijo prato e iogurte) são os maiores da série histórica do Conseleite, que compara valores desde 2006.

"Considerando a correção da inflação, o preço de referência no acumulado de 2018 está 14,39% maior do que o praticado no mesmo período de 2017", destaca Finamore.

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat RS), Alexandre Guerra, o movimento do setor acompanha a pressão nos preços do varejo. "O setor precisa ganhar competitividade, mas a indústria não tem como absolver a redução sem reportar parte dela ao produtor. É a regra do mercado", avalia o executivo.

Veículo: Broadcast

Link: <http://broadcast.com.br/cadernos/agro/?id=K3c3SFVISU9UUUnBIU0NPcWIwOFNaQT09>

Página: Cadernos > Agro

Data: 22/11/2018

AGRONEGÓCIOS 22/11/2018 10:46

LEITE: PREÇO AO PRODUTOR RECUA 5,44% NO RIO GRANDE DO SUL, EM NOVEMBRO ANTE OUTUBRO

São Paulo, 22/11/2018 - O índice mensal de preço do leite ao produtor recuou 5,44%, no Rio Grande do Sul, a R\$ 1,0920 em novembro ante R\$ 1,1548 em outubro. O valor é medido pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado (Conseleite). "Essa instabilidade é terrível para o produtor e para a indústria", argumentou o presidente da entidade, Pedrinho Signori.

A queda dos preços pago ao produtor reflete a baixa de diversos derivados, segundo o professor da Universidade de Passo Fundo, Eduardo Finamore. O leite condensado registrou declínio de 11,84%, enquanto o leite UHT teve recuo de 9,66%. O recuo foi parcialmente compensado pelo leite em pó, que teve redução de apenas 0,38%.

Apesar de os preços estarem em queda, o pesquisador ressalta que os valores nominais obtidos em 2018 para os principais produtos do mix (leite UHT, leite em pó, requeijão, queijo prato e iogurte) são os maiores da série histórica do Conseleite, que compara valores desde 2006. "Considerando a correção da inflação, o preço de referência no acumulado de 2018 está 14,39% maior do que o praticado no mesmo período de 2017", destaca Finamore.

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat RS), Alexandre Guerra, o movimento do setor acompanha a pressão nos preços do varejo. "O setor precisa ganhar competitividade, mas a indústria não tem como absolver a redução sem reportar parte dela ao produtor. É a regra do mercado", avalia o executivo. (Isadora Duarte, isadora.duarte@estadao.com)

Veículo: Isto E

Link: <https://istoe.com.br/preco-do-leite-ao-produtor-cai-544-no-rs-em-novembro-diz-conseleite/>

Página: Notícias

Data: 22/11/2018

AGRONEGÓCIO

Preço do leite ao produtor cai 5,44% no RS em novembro, diz Conseleite

Estadão Conteúdo

🕒 22/11/18 - 13h20

São Paulo, 22 – O índice mensal de preço do leite ao produtor recuou 5,44%, no Rio Grande do Sul, a R\$ 1,0920 em novembro ante R\$ 1,1548 em outubro. O valor é medido pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado (Conseleite). “Essa instabilidade é terrível para o produtor e para a indústria”, argumentou o presidente da entidade, Pedrinho Signori.

A queda dos preços pago ao produtor reflete a baixa de diversos derivados, segundo o professor da Universidade de Passo Fundo, Eduardo Finamore.

O leite condensado registrou declínio de 11,84%, enquanto o leite UHT teve recuo de 9,66%. O recuo foi parcialmente compensado pelo leite em pó, que teve redução de apenas 0,38%.

Apesar de os preços estarem em queda, o pesquisador ressalta que os valores nominais obtidos em 2018 para os principais produtos do mix (leite UHT, leite em pó, requeijão, queijo prato e iogurte) são os maiores da série histórica do Conseleite, que compara valores desde 2006.

“Considerando a correção da inflação, o preço de referência no acumulado de 2018 está 14,39% maior do que o praticado no mesmo período de 2017”, destaca Finamore.

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat RS), Alexandre Guerra, o movimento do setor acompanha a pressão nos preços do varejo.

“O setor precisa ganhar competitividade, mas a indústria não tem como absolver a redução sem reportar parte dela ao produtor. É a regra do mercado”, avalia o executivo.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/pecuaristas-e-emater-lancam-aplicativo-para-gestao-da-producao-de-leite-211362/>

Página: Giro de Notícias

Data: 23/11/2018

Pecuaristas e Emater lançam aplicativo para gestão da produção de leite

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 23/11/2018



Sem poder controlar o mercado, o **produtor de leite** precisa buscar ferramentas que o ajudem a se manter na atividade. Medidas simples são capazes de garantir a gestão correta dos recursos, permitindo converter o trabalho em renda, mesmo nos períodos de oscilação de preços, como o de agora.

Uma das receitas, encontrada por produtores e Emater de Fagundes Varela, na Serra, será compartilhada hoje (23) no **7º Fórum Itinerante do Leite**, no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa Gaúcho, em Teutônia, Vale do Taquari.

Por meio de aplicativo, 15 famílias de agricultores fazem o controle de todos os itens da produção. "A partir dos dados enviados, é feito relatório, depois enviado por WhatsApp. A gente discute a evolução da propriedade e, se identificamos necessidade de ação, fazemos o planejamento", explica o agrônomo Leandro Ebert, da Emater. Ele será um dos painelistas do fórum e mostrará como a utilização do app melhorou resultados nas propriedades. A ideia deu tão certo que grupo de técnicos foi formado na Emater para replicar a metodologia no Estado.

"Tudo começa na competitividade, que se inicia na casa do produtor", reforça Alexandre Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Derivados (Sindilat-RS), organizadora do evento com Secretaria e Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia.

As informações são do portal Zero Hora.

Veículo: Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2018/11/23/forum-itinerante-do-leite-controle-do-estresse-termico-aumenta-rentabilidade-das-propriedades/>

Página: Correio Guaíba Rural

Data: 23/11/2018

Fórum Itinerante do Leite: controle do estresse térmico aumenta rentabilidade das propriedades

Publicado por **Lucas Rivas** - 23/11/2018 - 10:47 e atualizado em 23/11/2018 - 10:48

 Facebook

 Twitter

 Google+

 WhatsApp

 Messenger



Secretário-executivo do Sindilat. Darlan Palharini. Fotos: Leticia Szczesny

Evitar o estresse térmico dos animais durante essa época do ano é essencial para manter a rentabilidade e evitar prejuízos nas propriedades. Informar os produtores sobre as condições adequadas nas quais as vacas devem ser mantidas para que não venham a sofrer com esse desconforto, foi um dos objetivos do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat) nesta quinta-feira (22/11) durante o 7º Fórum Itinerante do Leite, realizado no

Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho, em Teutônia (RS). O evento, que reuniu cerca de 600 pessoas, ocorreu paralelamente à 12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite, organizado pelo Colégio Teutônia, em Teutônia.

O estresse térmico impacta a produção e a reprodução das vacas leiteiras devido à redução na ingestão de matéria seca. De acordo com a médica veterinária e pesquisadora da Embrapa, Lígia Pegoraro, que palestrou sobre impactos do estresse térmico na reprodução dos animais, é de extrema importância que o produtor busque se precaver quanto ao desconforto e insira em sua propriedade ações que viabilizem o bem-estar do rebanho. “Nossa preocupação é fazer com que as vacas tenham as melhores condições possíveis para manifestar todo seu potencial fisiológico tanto na reprodução quanto na produção de leite”, afirma. De acordo com ela, o trabalhador rural deve minimizar os efeitos do calor com sombra natural – no caso de animais a pasto – e com ventilação – no caso de exemplares em confinamento.

De acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é de extrema importância que os produtores busquem, cada dia mais, a eficiência de suas propriedades afim de incentivar a competitividade e ampliar as exportações de leite. “É essencial que os produtores trabalhem o conforto térmico dentro de suas propriedades, além de inserir outras medidas efetivas que garantam a melhor qualidade de seu leite e retorno econômico mais efetivo”, diz. Neste sentido, de acordo com Guerra, é essencial que debates – como os realizados no Fórum Itinerante do Leite, que informam sobre ações para o melhoramento da rentabilidade e eficiência-, sejam realizados. Guerra ainda ressaltou que os produtores devem fazer a gestão de sua produção de forma profissional controlando suas despesas e aplicando as técnicas repassadas no evento com relação à qualidade do leite.

Na ocasião, ainda foram apresentadas aos produtores os principais fatores que impactam na qualidade da produção leiteira, a metodologia utilizada para calcular o preço referente do leite, além de formas de gerenciamento das propriedades. Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o evento cumpre a missão de levar aos trabalhadores rurais informações de ponta para que possam aplicar em suas atividades diárias. “Os debates que realizamos durante o Fórum visam levar aos produtores qualificação para profissionalizar seus sistemas de produção e conseqüentemente aumentar sua renda”, diz. O evento também reuniu produtores durante a tarde em quatro oficinas técnicas: Eficiência Energética e Energia Alternativa Aplicada na Propriedade; Balanceamento de Dietas para Vacas Leiteiras em Lactação; Reprodução e Controle de Doenças Reprodutivas e Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari. O 7ª Fórum Itinerante do Leite foi realizado pelo Sindilat, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia com patrocínio do BRDE.

Tecnologia no campo

Buscando efetivar o trabalho de gestão das propriedades, um pequeno grupo de trabalhadores rurais do município de Fagundes Varela (RS) inseriu a tecnologia em seu dia a dia através de um aplicativo desenvolvido junto a Emater. O GT Leite, que foi apresentado durante o Fórum Itinerante do Leite, surgiu há cerca de um ano a partir da assistência técnica dada por Leandro Ebert, extensionista rural da Emater, às famílias da região. Percebendo que as visitas diárias nas fazendas não eram suficientes para manter os produtores informados, Ebert criou o aplicativo onde, ao fim do mês, os produtores inserem as informações de suas notas fiscais e, posteriormente, recebem um relatório de suas atividades com apontamentos indicando onde devem mudar. “Vimos que os produtores tem dificuldade de criar o hábito da anotação de gastos e da elaboração de planilhas e isso afetava na lucratividade dentro das propriedades”, diz Ebert.

A produtora Ivania Binda, de Fagundes Varela, aprendeu a utilizar o notebook e o celular para inserir o aplicativo de gestão nas suas atividades. “Viver o agora e não o passado”, comenta ela. Desde que o mesmo foi implantado, as perdas dentro da propriedade diminuíram e houve ganhos na qualidade de leite e na produtividade. “A primeira vez que ele fez as contas nós nos apavoramos com o que gastamos”, afirma. Para Ivania é necessário que os trabalhadores rurais estejam em constante evolução uma vez que o desenvolvimento da tecnologia não para. “Vale à pena investir”, ressalta.

Veículo: Jornal A Hora

Link: <https://www.jornalahora.com.br/2018/11/23/forum-discute-inovacoes-para-superar-desafios-do-setor/>

Página: Notícias

Data: 23/11/2018

Fórum discute inovações para superar desafios do setor

Novas tecnologias e métodos para tornar segmento mais competitivo foram o foco do evento

Veículo: Região dos Vales

Link: <http://www.regiaodosvales.com.br/cadeia-produtiva-do-leite-e-debatida-durante-forum-tecnologico-em-teutonia/>

Página: Notícias

Data: 23/11/2018

RS • RURAL • TEUTÔNIA

Cadeia produtiva do leite é debatida durante Fórum Tecnológico em Teutônia

© 23 de novembro de 2018



O ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho, em Teutônia, esteve lotado nesta quinta-feira (22) para o 12º Fórum Tecnológico do Leite e para o 7º Fórum Itinerante no Leite. Com o tema “Tecnologias para aumento de renda na produção leiteira”, os eventos reuniram cerca de 500 pessoas – entre lideranças, produtores rurais, técnicos, representantes de entidades ligadas ao setor e estudantes – que acompanharam palestras, painéis, oficinas e debates relacionados à cadeia produtiva do leite.

Na ocasião, assuntos como importância do conforto térmico para a produção e a qualidade do leite, ferramentas para a gestão com foco na lucratividade, eficiência energética e energia alternativa aplicada na propriedade, reprodução e controle de doenças reprodutivas e programa de tuberculose e brucelose no Vale do Taquari foram discutidos por representantes de diversas entidades. “A intenção do Fórum foi a de levar aos produtores conhecimento relacionado à gestão, qualidade, produtividade, tendências, tecnologias, sanidade, entre outros”, destacou o coordenador da atividade, Márcio Mügge.

Esta é a primeira vez que ambos os fóruns ocorrem de forma concomitante. “São eventos que se conectam”, garante Mügge. “Um deles por ser itinerante, trazendo a percepção de um contexto mais abrangente, e, outro, por tradicionalmente acontecer em Teutônia, identifica as características do ambiente em que está inserido”, avalia. Já o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, destaca que o objetivo dos fóruns é levar informação de ponta ao produtor, explorando as potencialidades daquela que é uma das principais regiões leiteiras do Estado.

Tradicional parceira do evento, a Emater/RS-Ascar esteve à frente de uma oficina sobre balanceamento de dietas para vacas leiteiras em lactação, que ocorreu na Granja do Colégio Teutônia. Já o extensionista Leandro Corrêa Ebert, da Emater/RS-Ascar de Fagundes Varela, apresentou painel sobre o uso de ferramentas digitais na produção do leite, ação que, aliada ao Programa de Gestão Sustentável da Agricultura Familiar (PGSAF), da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR) fez a produção de leite da propriedade do agricultor José Talian saltar de 87 mil litros ao ano em 2015, para 135 mil em 2017.

O presidente da Emater/RS Iberê Orsi valorizou o evento, destacando a importância do trabalho em parceria para a sua consolidação. Em relação aos temas discutidos no Fórum, traçou um paralelo com a ação desenvolvida pelo serviço de extensão rural, que também busca levar tecnologia e profissionalização para o campo, estando sempre pautado pela sustentabilidade social, econômica e ambiental. “Não deixa de ser uma forma de se atualizar, especialmente em uma cadeia produtiva tão importante e que possibilita aos agricultores a obtenção de uma renda mensal”, reforçou.

As atividades do dia ainda contaram com degustação de produtos lácteos e Concurso de Leite em Metro, disputa tradicional na região que premia os amantes do leite. Outras autoridades, como o secretário de Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), Odacir Klein e o diretor do Colégio Teutônia, Jonas Rückert. O Fórum Tecnológico do Leite foi uma realização do Colégio Teutônia, Emater/RS-Ascar, Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS) e cooperativas Languiru, Certel e Sicredi.

Já o 7º Fórum Itinerante do Leite é uma promoção da Sindilat, Seapi, Ministério da Agricultura, Emater/RS-Ascar, Fetag/RS, Fundo Estadual de Sanidade Animal (Fundesa), Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) e Colégio Teutônia, com o patrocínio do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), com o apoio da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) e Prefeitura de Teutônia. Todas as informações sobre o evento podem ser obtidas no site www.colegioteutonia.com.br/forumdoleite.

Veículo: Colégio Teutônia

Link: <http://www.colegioteutonia.com.br/debates-sobre-a-cadeia-leiteira-reunem-cerca-de-600-pessoas-em-teutonia/>

Página: Notícias

Data: 26/11/2018

NOTÍCIAS

Debates sobre a cadeia leiteira reúnem cerca de 600 pessoas em Teutônia

🕒 26 de novembro de 2018

12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite e 7º Fórum Itinerante do Leite destacam tecnologias para aumento de renda na produção



Evento reuniu cerca de 600 pessoas durante programação que transcorreu durante todo o dia em Teutônia

Um dia repleto de aprendizado, de integração e expectativas atraiu cerca de 600 pessoas a Teutônia para o 12º Fórum Tecnológico do Leite e o 7º Fórum Itinerante do Leite. Com o tema “Tecnologias para aumento de renda na produção leiteira”, os eventos ocorreram concomitantemente, com atividades desenvolvidas no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa Gaúcho, no Colégio Teutônia e na Granja do Colégio Teutônia. A programação contou com painéis, oficinas e debates, abordando a aplicabilidade de diferentes tecnologias na cadeia produtiva do leite no viés econômico, especialmente a sustentabilidade do produtor rural.



Autoridades e parceiros participaram do brinde de leite na abertura da programação

Inovação e tecnologia

Representando o Governo do Estado, o secretário de Agricultura, Pecuária e Irrigação, Odacir Klein, falou das dificuldades da cadeia produtiva do leite e da sua importância econômica e social. "Precisamos inovar, criar novas tecnologias, o que é muito mais do que modernizar, que as vezes é simplesmente copiar o que os outros criaram. Precisamos avançar e ser inovadores, olhar para frente", disse, destacando a qualidade e a quantidade do alimento, além da renda para o produtor, com a integração da iniciativa pública e privada com produtores, instituições de ensino, cooperativas, indústrias e consumidores.

Competitividade

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, é preciso construir competitividade, com maior produção por animal e por propriedade. "É fundamental buscar a profissionalização e a eficiência. Cerca de 19 mil produtores de leite deixaram a atividade pela inviabilidade produtiva ou ausência da sucessão familiar. Mesmo assim, o setor lácteo envolve 65 mil famílias no Rio Grande do Sul, o que representa cerca de 200 mil pessoas trabalhando diretamente com o leite no campo. Isso requer a união de todas as entidades e organizações preocupadas com o desenvolvimento do setor. Hoje, 95% dos municípios gaúchos possuem produção de leite, cujos recursos oriundos dessa atividade fazem a economia girar. É uma atividade que merece o respeito de todos", afirmou, acrescentando que o setor leiteiro é cheio de oportunidades, apesar dos muitos desafios, mas com espaço para o crescimento e o aprendizado.

Assistência técnica

O fundamental trabalho de assistência técnica aos produtores rurais pautou o discurso do presidente da Emater/RS-Ascar, Iberê de Mesquita Orsi. Segundo ele, os profissionais técnicos são responsáveis por auxiliar na inserção de novas tecnologias no campo. "Acredita-se que 45% das empresas que devem atuar no ano de 2025 sequer estão em atividade hoje; em 2027, 45% das profissões que existem atualmente, não existirão mais; e em 2030, apenas 9% da população estará no campo. Isso aumenta a nossa responsabilidade de produção de alimentos, pois em 2030 estima-se que tenhamos 8,5 bilhões de bocas para alimentar. O fórum discute o futuro de uma atividade muito importante, que precisa ser profissional para ter capacidade de disputar mercado", afirmou.

Parcerias

O secretário da Agricultura de Teutônia, Gilson Hollmann, valorizou as parcerias e parabenizou o Colégio Teutônia, um dos organizadores do evento, pelo trabalho de qualificação da mão de obra na formação técnico-profissional. “Teutônia é a segunda economia do Vale do Taquari, com 21,88% da arrecadação do município oriunda do setor primário. Esse desempenho tem relação direta com o aperfeiçoamento e qualificação da mão de obra para o campo. Paralelamente a isso, as parcerias e o trabalho das cooperativas são essenciais. Essa atuação conjunta nos torna um município e uma região diferenciada com relação ao setor primário”, enumerou.

Nessa mesma linha foi o discurso do diretor do Colégio Teutônia, Jonas Rückert. “Temos um grande compromisso com a sociedade, formando pessoas e profissionais qualificados. A 12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite é um exemplo de interação com a comunidade, de trabalho em parceria e discussão de temáticas para enriquecem a cadeia do leite, sabendo dos desafios diários dos produtores nas suas propriedades rurais”, concluiu.

Programação

A programação dos fóruns contou com painéis sobre impactos do conforto térmico para a qualidade do leite e sobre ferramentas para gestão com foco na lucratividade; além de oficinas temáticas, o tradicional concurso de leite em metro e degustação de produtos lácteos.



Tradicional concurso de leite em metro foi uma das atrações

Na discussão, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, comentou sobre as ações do Fundesa, especialmente no que se refere à certificação da produção como diferencial mercadológico. “É importante que o produtor faça o registro dos seus animais para ter acesso a indenizações, além da rastreabilidade e maior controle das ações do dia a dia da propriedade.”

Na discussão, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, comentou sobre as ações do Fundesa, especialmente no que se refere à certificação da produção como diferencial mercadológico. “É importante que o produtor faça o registro dos seus animais para ter acesso a indenizações, além da rastreabilidade e maior controle das ações do dia a dia da propriedade.”

O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Carlos Bondan, destacou fatores que afetam a composição do leite: amostragem, raças/genética, nível de produção, período de lactação, número de partos e variações climáticas sazonais/estresse térmico. “Para atenuarmos os efeitos do estresse térmico devemos seguir algumas estratégias nutricionais, com o fornecimento de alimentos de alta qualidade, uso de suplementação mineral e água de qualidade em abundância. Além disso, há estratégias ambientais, que consideram espaços com sombra e resfriamento, altura adequada e posição das instalações”, sugeriu.

O consultor técnico da Nutrifarma/Agrifirm, Ricardo Xavier da Rocha, igualmente falou de alterações no leite, especialmente a influência das altas temperaturas. “Precisamos deixar de sofrer com a sazonalidade de condenação do leite no verão. Para isso é importante o monitoramento do rebanho e um plano de ação de curto, médio e longo prazo. Identificando os fatores, tomamos a decisão correta”, apontou.

A representante da Embrapa Clima Temperado, Lígia Pegoraro, acrescentou que o estresse térmico gera desconforto ao animal, o que influencia no seu nível de produtividade. “Temperatura, unidade relativa do ar e radiação solar são fatores que devem ser considerados na produção leiteira”, disse.

Representando o Conseleite, Marco Antonio Montoya procurou explicar os objetivos da organização, além da metodologia de cálculo de valores de remuneração da matéria-prima para produtores e indústrias. “O preço de referência trabalha com valor justo de remuneração, dando transparência ao mercado lácteo do Rio Grande do Sul e servindo de base para a livre negociação comercial entre os produtores rurais de leite e a indústria de laticínios”, definiu, elencando variáveis consideradas nesse processo: preços médios de comercialização de derivados, mix de comercialização dos derivados, rendimento industrial do leite na fabricação dos derivados e participação do custo da matéria-prima no custo total de produção dos derivados.

Com foco na utilização de ferramentas digitais na produção de leite, o extensionista rural da Emater/RS-Ascar, Leandro Ebert, apresentou case de projeto desenvolvido em propriedades rurais do município de Fagundes Varela. Destacou que o trabalho de assistência teve influência direta na busca de resultados. “Com esse trabalho, a produtividade média por hectare evoluiu de 14,5 mil litros para 15,5 mil litros, ampliando a produção média diária de 180 litros para 210 litros. Essas e outras estatísticas comprovam que é possível ganhar dinheiro com leite”, concluiu.

No período da tarde a programação ainda contou com quatro oficinas técnicas: “Eficiência energética e energia alternativa aplicada na propriedade”; “Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari”; “Balanceamento de dietas para vacas leiteiras em lactação”; e “Reprodução e controle de doenças reprodutivas”. Os participantes foram divididos em grupos, com os debates realizados na SER Gaúcho, na Granja do Colégio Teutônia, no Auditório Central do Colégio Teutônia e no Mini Auditório do Colégio Teutônia.

O Fórum Tecnológico do Leite foi uma realização do Colégio Teutônia com a participação da Emater, da Fetag e das cooperativas Languiru, Certel e Sicredi. O 7º Fórum Itinerante do Leite foi uma promoção do Sindilat, Secretaria Estadual da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia, com o patrocínio do BRDE e o apoio da Famurs e da Prefeitura de Teutônia.



Palestrantes participaram de debate em painéis realizados no turno da manhã





Profissionais de diferentes áreas ligadas à cadeia leiteira conduziram oficinas na parte da tarde

Veículo: Diário Gaúcho

Link: <http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2018/11/saiba-por-que-o-preco-do-leite-esta-caindo-e-veja-dicas-de-receitas-para-aproveitar-o-alimento-10652066.html>

Página: Notícias

Data: 27/11/2018

Teu Bolso 27/11/2018 | 16h21 Atualizada em 27/11/2018 | 16h24

Saiba por que o preço do leite está caindo e veja dicas de receitas para aproveitar o alimento

Recuo é um dos poucos alívios no bolso das famílias e do comércio



Vai um leite aí?!
Foto: pixabay / divulgação

Se o fim de ano é sinônimo de despesas extras, a boa notícia é que pelo menos um item básico da alimentação está com o preço em queda. Parceiro do café ou do achocolatado no café da manhã e de variadas receitas de doce, o leite longa vida está mais barato na prateleira. Levantamento da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) mostra que, depois de custar R\$ 3,26 (preço médio) em julho, o valor médio do litro chegou a R\$ 2,93 na terceira semana de novembro, um recuo de 10,1%. O relatório do Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas da UFRGS (IEPE-UFRGS) também mostra praticamente a mesma redução em período semelhante: 10,4% de julho a outubro (os dados de novembro só são disponibilizados em dezembro).

O motivo da queda nos preços é o aumento da oferta do produto no mercado brasileiro. O excesso de produção em Minas Gerais, principal Estado leiteiro do país, ajudou a derrubar o valor nas gôndolas.

– As interferências do clima aumentaram a produção e houve necessidade de baixar os preços em função do excesso. Leite é perecível: ou vende ou joga fora – destaca o presidente da Agas, Antônio Longo.

Economia na prática

Na prática, essa redução pode representar uma economia de cerca de R\$ 20 por mês, em uma família de quatro pessoas, considerando o consumo de dois litros diário.

– Em famílias com crianças em idade escolar, o consumo médio é de dois a dois litros e meio por dia. Em casas com crianças menores, o consumo aumenta – indica a nutricionista Cláudia Marchese Strey.

Além da folga no orçamento familiar, a baixa do preço também dá uma mãozinha para os comerciantes, principalmente aqueles que usam o leite como insumo para outras preparações, como Luís Fernando de Oliveira, proprietário de uma padaria no bairro Menino Deus, em Porto Alegre.

– Tudo vem aumentando, a luz, a farinha... A baixa no leite está dando uma ajuda. A gente trabalha muito com o leite longa vida na produção de doces, salgados, tudo praticamente usa leite – comenta.

Redução não deve impactar nos derivados

A expectativa tanto da indústria quanto dos supermercadistas é de que os preços se mantenham no mesmo patamar nos meses de verão enquanto a produção estiver alta e o consumo menor. Bom para o consumidor e para parte do comércio. Contudo, os valores mais baixos podem não chegar até o outono.

– Não é salutar ficar nesse patamar de preço, há necessidade de valor superior em função de custos do produtor e da indústria. O leite é um dos itens com menor margem no supermercado – avalia Longo.

Ainda que a matéria-prima esteja mais em conta, os derivados não devem sofrer grandes alterações, estima secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini. Queijo, leite em pó, nata e manteiga devem manter-se na mesma faixa de preço.

– O custo da manteiga e da nata não caem porque são a gordura, como se fosse a "picanha" do gado: é pequena e o mercado absorve todo o consumo – diz o secretário.

Por que sobe tanto?

Os períodos de safra e entressafra têm grande impacto sobre o valor final do produto, como explica Palharini.

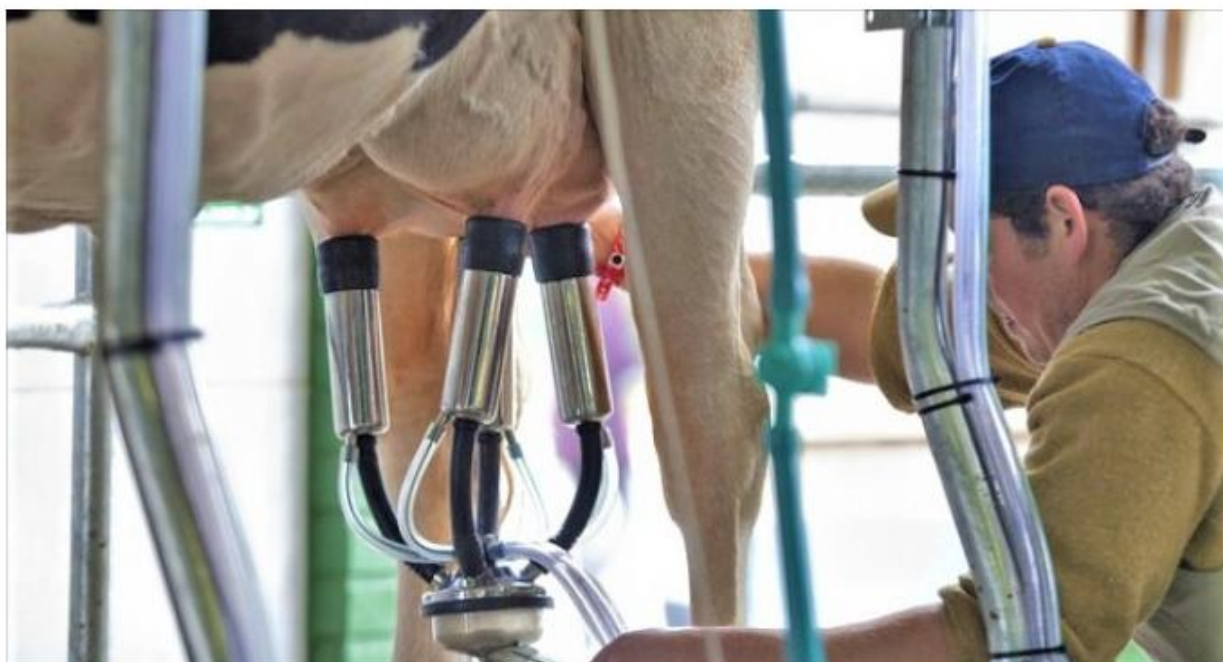
Veículo: Diário da Manhã Pelotas

Link: <http://diariodamanhapelotas.com.br/site/tendencia-de-queda-leite-chega-a-r-109-para-o-produtor/>

Página: Notícias

Data: 27/11/2018

TENDÊNCIA DE QUEDA : LEITE CHEGA A R\$ 1,09 PARA O PRODUTOR



O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em novembro ficou em R\$ 1,0920, o que representa queda de 5,44% em relação ao valor consolidado do mês de outubro (R\$ 1,1548). Os dados foram divulgados na reunião do Conceleite, realizada na sede da Fecoagro, em Porto Alegre.

Segundo o professor da UPF, Eduardo Finamore, a redução reflete baixa dos preços de diversos derivados, principalmente do leite condensado (-11,84%) e do leite UHT (-9,66%). A diminuição só não foi maior devido ao leite em pó, que teve redução de apenas 0,38%. Apesar de estarem em queda, ressalta ele, os valores nominais obtidos em 2018 para os principais produtos do mix (leite UHT, leite em pó, requeijão, queijo prato e iogurte, por exemplo) são os maiores da série histórica do Conceleite, que compara valores desde 2006. "Considerando a correção da inflação, o preço de referência no acumulado de 2018 está 14,39% maior do que o praticado no mesmo período de 2017", complementa Finamore.

Apesar da tendência de queda, explica o economista, a questão essencial é qual será o ponto de inflexão da curva do leite uma vez que os próximos meses são, tradicionalmente, de queda de consumo em função do período de férias. O presidente do Conceleite, Pedrinho Signori, alertou que, no campo, os produtores estão sentindo queda maior do que os números indicados pelo Conceleite. "Essa instabilidade é terrível para o produtor e para a indústria. Como o produtor vai investir para motivar e deixar a juventude no campo desse jeito?", questionou.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, argumenta que é preciso entender que o setor industrial está pressionado pelo varejo e que os preços estão todos em queda. "O setor precisa ganhar competitividade, mas a indústria não tem como absolver a redução sem reportar parte dela ao produtor. É a regra do mercado".

Veículo: Clic Paverama

Link: <https://clicpaverama.com.br/noticia/debates-sobre-a-cadeia-leiteira-reunem-cerca-de-600-pessoas>

Página: Notícias

Data: 27/11/2018

Clic Paverama / Agricultura e Meio Ambiente

Debates sobre a cadeia leiteira reúnem cerca de 600 pessoas em Teutônia

12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite e 7º Fórum Itinerante do Leite destacam tecnologias para aumento de renda na produção.



Autoridades e parceiros participaram do brinde de leite na abertura da programação. Créditos: Leandro Augusto Hamester

Um dia repleto de aprendizado, de integração e expectativas atraiu cerca de 600 pessoas a Teutônia para o 12º Fórum Tecnológico do Leite e o 7º Fórum Itinerante do Leite. Com o tema “Tecnologias para aumento de renda na produção leiteira”, os eventos ocorreram concomitantemente, com atividades desenvolvidas no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa Gaúcho, no Colégio Teutônia e na Granja do Colégio Teutônia. A programação contou com painéis, oficinas e debates, abordando a aplicabilidade de diferentes tecnologias na cadeia produtiva do leite no viés econômico, especialmente a sustentabilidade do produtor rural.

Inovação e tecnologia:

Representando o Governo do Estado, o secretário de Agricultura, Pecuária e Irrigação, Odacir Klein, falou das dificuldades da cadeia produtiva do leite e da sua importância econômica e social. “Precisamos inovar, criar novas tecnologias, o que é muito mais do que modernizar, que as vezes é simplesmente copiar o que os outros criaram. Precisamos avançar e ser inovadores, olhar para frente”, disse, destacando a qualidade e a quantidade do alimento, além da renda para o produtor, com a integração da iniciativa pública e privada com produtores, instituições de ensino, cooperativas, indústrias e consumidores.



Palestrantes participaram de debate em painéis realizados no turno da manhã. Divulgação Colégio Teutônia.

Competitividade:

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, é preciso construir competitividade, com maior produção por animal e por propriedade. “É fundamental buscar a profissionalização e a eficiência. Cerca de 19 mil produtores de leite deixaram a atividade pela inviabilidade produtiva ou ausência da sucessão familiar. Mesmo assim, o setor lácteo envolve 65 mil famílias no Rio Grande do Sul, o que representa cerca de 200 mil pessoas trabalhando diretamente com o leite no campo. Isso requer a união de todas as entidades e organizações preocupadas com o desenvolvimento do setor. Hoje, 95% dos municípios gaúchos possuem produção de leite, cujos recursos oriundos dessa atividade fazem a economia girar. É uma atividade que merece o respeito de todos”, afirmou, acrescentando que o setor leiteiro é cheio de oportunidades, apesar dos muitos desafios, mas com espaço para o crescimento e o aprendizado.



Evento reuniu cerca de 600 pessoas durante programação que transcorreu durante todo o dia em Teutônia. Créditos: Leandro Augusto Hamester

Assistência técnica:

O fundamental trabalho de assistência técnica aos produtores rurais pautou o discurso do presidente da Emater/RS-Ascar, Iberê de Mesquita Orsi. Segundo ele, os profissionais técnicos são responsáveis por auxiliar na inserção de novas tecnologias no campo. “Acredita-se que 45% das empresas que devem atuar no ano de 2025 sequer estão em atividade hoje; em 2027, 45% das profissões que existem atualmente, não existirão mais; e em 2030, apenas 9% da população estará no campo. Isso aumenta a nossa responsabilidade de produção de alimentos, pois em 2030 estima-se que tenhamos 8,5 bilhões de bocas para alimentar. O fórum discute o futuro de uma atividade muito importante, que precisa ser profissional para ter capacidade de disputar mercado”, afirmou.

Parcerias:

O secretário da Agricultura de Teutônia, Gilson Hollmann, valorizou as parcerias e parabenizou o Colégio Teutônia, um dos organizadores do evento, pelo trabalho de qualificação da mão de obra na formação técnico-profissional. “Teutônia é a segunda economia do Vale do Taquari, com 21,88% da arrecadação do município oriunda do setor primário. Esse desempenho tem relação direta com o aperfeiçoamento e qualificação da mão de obra para o campo. Paralelamente a isso, as parcerias e o trabalho das cooperativas são essenciais. Essa atuação conjunta nos torna um município e uma região diferenciada com relação ao setor primário”, enumerou.

Nessa mesma linha foi o discurso do diretor do Colégio Teutônia, Jonas Rückert. “Temos um grande compromisso com a sociedade, formando pessoas e profissionais qualificados. A 12ª edição do Fórum Tecnológico do Leite é um exemplo de interação com a comunidade, de trabalho em parceria e discussão de temáticas para enriquecem a cadeia do leite, sabendo dos desafios diários dos produtores nas suas

propriedades rurais”, concluiu.

**Programação:**

A programação dos fóruns contou com painéis sobre impactos do conforto térmico para a qualidade do leite e sobre ferramentas para gestão com foco na lucratividade; além de oficinas temáticas, o tradicional concurso de leite em metro e degustação de produtos lácteos.

Na discussão, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, comentou sobre as ações do Fundesa, especialmente no que se refere à certificação da produção como diferencial mercadológico. “É importante que o produtor faça o registro dos seus animais para ter acesso a indenizações, além da rastreabilidade e maior controle das ações do dia a dia da propriedade.”

O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Carlos Bondan, destacou fatores que afetam a composição do leite: amostragem, raças/genética, nível de produção, período de lactação, número de partos e variações climáticas sazonais/estresse térmico. “Para atenuarmos os efeitos do estresse térmico devemos seguir algumas estratégias nutricionais, com o fornecimento de alimentos de alta qualidade, uso de suplementação mineral e água de qualidade em abundância. Além disso, há estratégias ambientais, que consideram espaços com sombra e resfriamento, altura adequada e posição das instalações”, sugeriu.

O consultor técnico da Nutrifarma/Agrifirm, Ricardo Xavier da Rocha, igualmente falou de alterações no leite, especialmente a influência das altas temperaturas. “Precisamos deixar de sofrer com a sazonalidade de condenação do leite no verão. Para isso é importante o monitoramento do rebanho e um plano de ação de curto, médio e longo prazo. Identificando os fatores, tomamos a decisão correta”, apontou.

A representante da Embrapa Clima Temperado, Lígia Pegoraro, acrescentou que o estresse térmico gera desconforto ao animal, o que influencia no seu nível de produtividade. “Temperatura, umidade relativa do ar e radiação solar são fatores que devem ser considerados na produção leiteira”, disse.

Representando o Conseleite, Marco Antonio Montoya procurou explicar os objetivos da organização, além da metodologia de cálculo de valores de remuneração da matéria-prima para produtores e indústrias. “O preço de referência trabalha com valor justo de remuneração, dando transparência ao mercado lácteo do Rio Grande do Sul e servindo de base para a livre negociação comercial entre os produtores rurais de leite e a indústria de laticínios”, definiu, elencando variáveis consideradas nesse processo: preços médios de comercialização de derivados, mix de comercialização dos derivados, rendimento industrial do leite na fabricação dos derivados e participação do custo da matéria-prima no custo total de produção dos derivados.

Com foco na utilização de ferramentas digitais na produção de leite, o extensionista rural da Emater/RS-Ascar, Leandro Ebert, apresentou case de projeto desenvolvido em propriedades rurais do município de Fagundes Varela. Destacou que o trabalho de assistência teve influência direta na busca de resultados. “Com esse trabalho, a produtividade média por hectare evoluiu de 14,5 mil litros para 15,5 mil litros, ampliando a produção média diária de 180 litros para 210 litros. Essas e outras estatísticas comprovam que é possível ganhar dinheiro com leite”, concluiu.

No período da tarde a programação ainda contou com quatro oficinas técnicas: “Eficiência energética e energia alternativa aplicada na propriedade”; “Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari”; “Balanceamento de dietas para vacas leiteiras em lactação”; e “Reprodução e controle de doenças reprodutivas”. Os participantes foram divididos em grupos, com os debates realizados na SER Gaúcho, na Granja do Colégio Teutônia, no Auditório Central do Colégio Teutônia e no Mini Auditório do Colégio Teutônia.

O Fórum Tecnológico do Leite foi uma realização do Colégio Teutônia com a participação da Emater, da Fetag e das cooperativas Languiru, Certel e Sicredi. O 7º Fórum Itinerante do Leite foi uma promoção do Sindilat, Secretaria Estadual da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia, com o patrocínio do BRDE e o apoio da Famurs e da Prefeitura de Teutônia.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/263283/qualidade-do-leite-sindilat-destaca-publicacao-de-instrucoes-normativas-76-e-77>

Página: Notícias

Data:30/11/2018

Sexta-feira, 30 de novembro de 2018 - 20h08m

Eventos > Sindilat

RS: qualidade do leite, Sindilat destaca publicação de instruções normativas 76 e 77

Porto Alegre/RS

O Ministério da Agricultura (Mapa) publicou hoje as instruções normativas 76 e 77, que modernizam o sistema de controle da qualidade do leite no Brasil. A IN 76 traz os regulamentos técnicos para identidade e qualidade do leite cru, do leite pasteurizado e do leite pasteurizado tipo A. A IN 77 estabelece novos critérios e procedimentos para a produção, acondicionamento, conservação, transporte, seleção e recepção do leite cru em estabelecimentos registrados no serviço de inspeção oficial, revogando as INs 62/11, 07/16 e 31/18. Ambas entram em vigor em 180 dias.

De acordo com o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, as principais mudanças trazidas pelas instruções normativas são relacionadas à educação continuada no campo e aos controles de qualidade em toda a cadeia produtiva. "As normas tornam a legislação mais rigorosa, fazem parte da evolução desde a IN 51 em termos de rigidez e devem valer por muito tempo", afirma.

A maioria dos itens contemplados atendem a indústria. No entanto, alguns atendem parcialmente, como, por exemplo, a temperatura de 7°C para recebimento do leite cru na plataforma. "Este índice era de 10°C. Na consulta pública, estava em 7°C. Pedimos que ficasse em 9°C, mas isso só foi permitido em casos excepcionais", explica a consultora de Qualidade do Sindilat, Leticia Vieira. A contagem bacteriana total do leite cru refrigerado, que deve apresentar limite máximo para de 900 UFC/ml, é um dos pontos que desagradou a iniciativa privada. Segundo Leticia, durante o período de contribuições, a indústria solicitou a realização de um número factível para produtores e indústria, já que o publicado não é compatível com a realidade.

O Sindilat deverá reunir-se com as indústrias nos próximos dias para discutir que medidas poderão ser tomadas de modo a tornar as INs mais factíveis de serem cumpridas. "A maioria das mudanças ocorrerá mesmo é no campo", pontua Leticia.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)



Veículo: Eco Regional

Link: <https://ecoregional.com.br/rural/aumento-da-producao-e-reducao-do-consumo-faz-preco-do-leite-baixar>

Página: Rural

Data: 30/11/2018



Produtores ligam sinal de alerta com a diminuição de mais de 6% no valor pago pelo litro

O sinal amarelo está, novamente, aceso na cadeia produtiva do leite. Depois de um período em que o produto teve expressiva valorização, especialmente, após a realização da greve dos caminhoneiros, chegando a registrar aumento de 20% em determinadas partes do país, o valor está em queda e a tendência, de acordo com especialistas de mercado, é que continue assim. A perda nos últimos três meses já supera os 6% na propriedade. A principal explicação, de acordo com o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat/RS), Darlan Palharini, é o excesso de produção e a baixa no consumo. A lei da oferta e da procura, como é conhecida no meio comercial, faz com que quando há muito produto disponível para os clientes, a tendência é que ocorra uma disputa no preço para conseguir despachar o estoque. Com isto, baixa o valor pago pelo consumidor final e esta consequência chega até a propriedade. "Como praticamente não temos exportação de leite, e este é um produto de vida curta, quase metade acaba virando UHT, que deve ser consumido em até quatro meses, o setor acaba sendo pressionado pelo mercado", explica. Os reflexos já são sentidos na propriedade de Alírio Canton, em Linha Dossena, Anta Gorda. Ele e a esposa trabalham há mais de 50 anos com a produção de leite e gado de corte, se deparando com incontáveis momentos de incerteza sobre o que irá representar a produção no orçamento familiar. "Na hora em que o preço está lá em cima, dá para ganhar bem, mas quando baixa chega a pagar para trabalhar. Isto desmotiva, mas não podemos desistir, porque o nosso ramo é assim", afirma.

Com 35 vacas de leite em produção, ele acredita que um preço mediano seria melhor do que a elevação mais radical, percebida em determinados momentos do ano. Em 2018, chegou a superar R\$ 1,55 o litro na propriedade. Agora, diz Canton está em torno de R\$ 1,14. "Se tivesse ficado em R\$ 1,30, seria bem melhor", afirma. Entende que a manutenção poderia garantir o custeio e dar boa lucratividade. "Hoje não tem como não pensar na qualidade, então o custo se eleva, além disto, as vacas estão mais delicadas do que em outras épocas", explica.

Tendência

Darlan Palharini conta que o Sindilat está trabalhando com o governo federal meios para conseguir colocar o produto brasileiro no mercado internacional. Mesmo as perdas sendo bastante sentidas nas propriedades rurais, ele afirma que as empresas tiveram uma redução ainda maior. E o problema é que estas reduções devem continuar sendo sentidas por, pelo menos, mais três meses.

A tendência, seguindo o mesmo desempenho dos outros anos, é que em fevereiro este desempenho negativo comece a virar no gráfico custo de produção/rendimento. Enquanto isto, o consumidor deve encontrar o litro de leite UHT (o mais comum, encontrado, geralmente em caixinhas nas prateleiras dos supermercados) a até R\$ 1,99. "Ficando abaixo de R\$ 2 para o consumidor é preocupante, porque a média deve sofrer outras baixas ainda mais significativas."

Sugestão

Uma ideia que foi dada ao governo federal é instituir para o setor o Prêmio de Escoamento de Produção (PEP), que já é feito com o arroz e representa subsídio em alguns pontos da produção, como no frete, o que reduz o custo do produto nacional e o torna mais competitivo no mercado internacional.

A representatividade da logística no custo Brasil é bem significativa. Como a produtividade nacional é menor do que a dos países vizinhos, a coleta do material demanda bem mais tempo e distância. Palharini conta que uma propriedade brasileira consegue, em média, 50 mil litros por ano, enquanto no Uruguai chega a 500 mil e, na Argentina, 1 milhão de litros por ano. "A produção média diária são 173 litros, o que exige que um caminhão percorra muitas propriedades até que esteja cheio", conta.

Com a diminuição do custo de produção também poderia ser equilibrado, ainda mais, o destino do leite. Antes, cerca de 60% virava UHT, que fica, no máximo 30 dias em estoque nas indústrias. Este percentual caiu para 40%, dando maior espaço para a produção de leite em pó, que tem durabilidade de até um ano, permitindo maior estoque e controle de mercado.

O problema chamado importação

A compra de leite uruguaio e argentino sempre foi um entrave para o crescimento do mercado nacional. Atualmente, o principal motivador para adquirir o produto dos países vizinhos já não existe. A diferença no valor do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) já não existe. "Ainda há o inconveniente de que eles conseguem fazer um preço mais atrativo do que o nosso, o que ainda é um atrativo, mas já não tem mais o mesmo peso que tinha", afirma Palharim.

Sobre este assunto, em entrevista à Globo Rural, na sexta-feira, 23, a futura ministra da Agricultura, Tereza Cristina (DEM-MS), disse que o Mercosul tem que ser revisto, em especial, questões como a entrada do leite do Uruguai no Brasil. Ainda no governo de Michel Temer houve uma investigação para ver a origem do produto que chegava, em uma suposição de que os uruguaios apenas estariam intermediando a transação comercial – o que não foi comprovado.

A ministra entende que com o preço melhor fora do país, a tendência é que se compre e o produtor nacional acaba deixando o setor. Com a crise no último ano, acredita-se que mais de 25 mil pessoas deixaram a cadeia produtiva. Só no Vale do Taquari, que fomenta a criação do selo Vale dos Lácteos e é um dos polos de produção no Rio Grande do Sul, mais de mil famílias abandonaram.



Secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, destaca sequência de queda no valor do leite

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/dou-instrucoes-normativas-qualidade-do-leite-211506/>

Página: Giro de Notícias

Data: 30/11/2018



Foram publicadas no Diário Oficial da União de hoje, 30 de novembro, as seguintes **Instruções Normativas sobre a qualidade do leite**:

- *IN 76/2018: aprova os Regulamentos Técnicos que fixam a identidade e as características de qualidade que devem apresentar o leite cru refrigerado, o leite pasteurizado e o leite pasteurizado tipo A.*

- *IN 77/2018: estabelece os critérios e procedimentos para a produção, acondicionamento, conservação, transporte, seleção e recepção do leite cru em estabelecimentos registrados no serviço de inspeção oficial.*

De acordo com o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, as principais mudanças trazidas pelas instruções normativas são relacionadas à educação continuada no campo e aos controles de qualidade em toda a cadeia produtiva. “As normas tornam a legislação mais rigorosa, fazem parte da evolução desde a IN 51 em termos de rigidez e devem valer por muito tempo”, afirma.

A maioria dos itens contemplados atendem a indústria. No entanto, alguns atendem parcialmente, como, por exemplo, a temperatura de 7°C para recebimento do leite cru na plataforma. “Este índice era de 10°C. Na consulta pública, estava em 7°C. Pedimos que ficasse em 9°C, mas isso só foi permitido em casos excepcionais”, explica a consultora de Qualidade do Sindilat, Letícia Vieira. A contagem bacteriana total do leite cru refrigerado, que deve apresentar limite máximo para de 900 UFC/ml, é um dos pontos que desagradou a iniciativa privada. Segundo Letícia, durante o período de contribuições, a indústria solicitou a realização de um número factível para produtores e indústria, já que o publicado não é compatível com a realidade.

O Sindilat deverá reunir-se com as indústrias nos próximos dias para discutir que medidas poderão ser tomadas de modo a tornar as INs mais factíveis de serem cumpridas. “A maioria das mudanças ocorrerá mesmo é no campo”, pontua Letícia.

